

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS  
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE TABATINGA  
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

**WALBER DE ALMEIDA TANANTA**

**JOGOS E BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL NA ESCOLA MUNICIPAL  
INDIGENA PARANÁ DA SAUDADE-ZONA RURAL COMUNIDADE KOKAMA  
TAUARU**

**Tabatinga – AM  
2017**

**WALBER DE ALMEIDA TANANTA**

**JOGOS E BRICADEIRAS NA EDUCAÇÃO INFANFIL NA ESCOLA MUNICIPAL  
INDIGENA PARANÁ DA SAUDADE-ZONA RURAL COMUNIDADE KOKAMA  
TAUARU**

Trabalho de Conclusão de Curso – TCC  
apresentado como requisito à obtenção  
no grau de licenciado em Pedagogia  
pela Universidade do Estado do  
Amazonas.

Orientador: Sebastião Rocha de Sousa

**Tabatinga – AM  
2017**

**WALBER DE ALMEIDA TANANTA**

**JOGOS E BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL NA ESCOLA MUNICIPAL  
INDIGENA PARANÁ DA SAUDADE-ZONA RURAL COMUNIDADE KOKAMA  
TAUARU**

Aprovado em \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2017

**BANCA AVALIADORA**

---

Prof<sup>o</sup>. Msc. Sebastião Rocha de Sousa

---

Prof.<sup>o</sup> Cleuter Tenazor Tananta  
Centro de Estudos Superiores de Tabatinga

---

Prof.<sup>a</sup> Msc. Rosi Meri Bukowitz Jankauskas  
Centro de Estudos Superiores de Tabatinga

**Tabatinga – AM  
2017**

## **DEDICATÓRIA**

Dedico este trabalho a minha família, meu pai Raimundo Moraes Tananta e minha mãe Silene de Almeida Tananta pelo incentivo, amor e carinho, ao os meus irmãos, Elder, Enus, Izabel, Ivan Debora, Gilcilene, Jackson, Lizandra, Vanuzia, que contribuíram bastante nessa minha caminhada do meu estudo, sempre incentivaram, meus amigos que sempre estavam presente no meu dia a dia, agradeço pela amizade e a compreensão de cada um de vocês.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a Deus em primeiro lugar por ter me dado vida, saúde, sabedoria, fé e força para concluir o curso.

A minha família, que mesmo não estando ao meu lado, está sempre presente em sintonia, com pensamentos positivos e que são meu porto seguro. Tudo o que sou hoje, agradeço a vocês!

Aos meus pais: Raimundo Morais e minha mãe Silene de Almeida, que com carinho e simplicidade me ensinaram a valorizar a vida, com eles aprendi princípios que carrego no meu coração e que jamais serão esquecidos. Obrigada por vocês me ensinarem e permitir que eu seja quem realmente sou. Vocês são exemplos para mim e o que eu conquistei até aqui é também uma conquista de vocês, que me ajudaram a preparar o caminho que eu estou seguindo.

De modo especial, agradeço o professor orientador, Sebastião Rocha de Sousa que teve paciência e que me ajudou bastante a concluir este trabalho. Agradeço também a os professores, excelentes profissionais, que encontrei nessa caminhada da minha graduação que contribuíram para minha aprendizagem, que me incentivaram para eu não desistir, eles sempre estavam ao meu lado.

A os meus colegas de classe, que foram a minha segunda família, principalmente a os companheiros de trabalho de estudos, Dheymison Soares, Thiago Lima, Valdinei Rodrigues. Obrigado pelas experiências maravilhosas que vivenciamos.

E aos familiares e amigos que contribuíram tanto direta ou indiretamente.

“Tudo posso naquele que me fortalece”.  
Filipenses 4-13

## **LISTA DE SIGLAS**

CF-Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.

LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação. Lei 9394 de 23 de dezembro de 1996.

RCNEI-Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil.

RCNEI-Referencial Curricular Nacional para as Escolas Indígenas. MEC/SEF: Brasília, 1998.

## RESUMO

Esta monografia é resultado do estudo de pesquisa de campo realizada na escola Municipal Indígena Paraná da Saudade zona rural na comunidade de Tauaru/Novo Brasão, Município de Tabatinga-AM. O objetivo foi analisar a importância dos jogos e brincadeiras no contexto escolar da educação infantil. Para a efetivação deste trabalho, foi realizada uma observação de campo e coleta de dados em forma de entrevista. A pesquisa investigou a possível existência de jogos e brincadeiras utilizadas na educação infantil na escola. Sabemos que os jogos e as brincadeiras despertam mais atenção e curiosidade da criança e também em qualquer ser humano, deixando a criança livre para aprender. Os jogos e as brincadeiras são instrumentos fundamentais para o desenvolvimento das crianças processo de sua aprendizagem. O resultado desse trabalho demonstrou que a Escola Municipal Indígena Paraná da Saudade zona rural da Comunidade de Tauaru/Novo Brasão, Município de Tabatinga-AM, demonstra que os professores valorizam o lúdico e o toma como necessário para a aprendizagem da criança. Conclui-se que a partir da análise das repostas dos sujeitos da pesquisa, que ficou nítida a valorização dessas atividades pelos professores. No entanto, ressalta-se que é preciso entendimento sobre o direcionamento de tais atividades. É o professor quem deve conduzir o aluno e as atividades a serem realizadas. O lúdico permite novas maneiras de ensinar, associado a fatores como: capacitação dos profissionais envolvidos, infraestrutura, pode-se obter uma educação de qualidade, capaz de ir ao encontro dos interesses essenciais à criança, pois as atividades lúdicas não são somatórias, mas sim fazem parte do processo de aprendizagem, ou seja, os professores da educação infantil tem que ser bem qualificados, para repassar as atividades para as crianças conforme suas necessidades de ensino e aprendizagem, e o lúdico é uma ferramenta que pode ajudar bastante a criança a se desenvolver.

**Palavras-Chave:** Jogos. Brincadeiras. Educação Infantil.

## RESUMEN

Esta monografía es el resultado del estudio de investigación de campo realizado en la escuela Municipal Indígena Paraná da Saudade zona rural en la comunidad de Tauaru / Nuevo Escudo, Municipio de Tabatinga-AM. El objetivo fue analizar la importancia de los juegos y juegos en el contexto escolar de la educación infantil. Para la realización de este trabajo, se realizó una observación de campo y recolección de datos en forma de entrevista. La investigación investigó la posible existencia de juegos y juegos utilizados en la educación infantil en la escuela. Sabemos que los juegos y los juegos despiertan más atención y curiosidad del niño y también en cualquier ser humano, dejando al niño libre para aprender. Los juegos y los juegos son instrumentos fundamentales para el desarrollo de los niños proceso de su aprendizaje. El resultado de este trabajo demostró que la Escuela Municipal Indígena Paraná da Saudade zona rural de la Comunidad de Tauaru / Nuevo Escudo, Municipio de Tabatinga-AM, demuestra que los profesores valoran el lúdico y lo toma como necesario para el aprendizaje del niño. Se concluye que a partir del análisis de las respuestas de los sujetos de la investigación, que quedó nítida la valorización de esas actividades por los profesores. Sin embargo, se resalta que es necesario entendimiento sobre el direccionamiento de tales actividades. Es el profesor quien debe conducir al alumno y las actividades a realizar. El lúdico permite nuevas maneras de enseñar, asociado a factores como: capacitación de los profesionales involucrados, infraestructura, se puede obtener una educación de calidad, capaz de ir al encuentro de los intereses esenciales al niño, pues las actividades lúdicas no son somatorias, pero sí son parte del proceso de aprendizaje, es decir, los profesores de la educación infantil tienen que ser bien calificados, para repasar las actividades para los niños conforme a sus necesidades de enseñanza y aprendizaje, y el lúdico es una herramienta que puede ayudar bastante al niño a sí mismo Desarrollar.

**Palabras clave:** Juegos. Los juegos de azar. Educación Infantil.

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>11</b>
<b>CAPÍTULO I.....</b>	<b>13</b>
<b>FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....</b>	<b>13</b>
1.1 O brincar e o contexto histórico social .....	13
1.2 As experiências lúdicas jogos e brincadeiras no contexto escolar.....	16
<b>CAPÍTULO II.....</b>	<b>19</b>
<b>METODOLOGIA.....</b>	<b>19</b>
2.1 Delineamento do estudo.....	19
2.2 População de estudo.....	20
2.3 Instrumento para coleta dos dados.....	20
<b>CAPÍTULO III .....</b>	<b>23</b>
<b>ANÁLISES E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS .....</b>	<b>23</b>
3.1 A coleta dos dados .....	24
3.2 Apresentação dos dados em campo: observação e entrevista.....	25
3.3 As observações .....	25
a) Jogos e brincadeiras tradicionais da comunidade .....	26
b) Identificação dos problemas .....	28
c) Desafios e perspectivas da escola .....	29
3.2.2 As entrevistas.....	30
3.2.3 Aplicação do questionário .....	31
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>49</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>52</b>
<b>APÊNDICES .....</b>	<b>55</b>

## INTRODUÇÃO

O presente trabalho deu a oportunidade de escrever minha monografia de final de curso de licenciatura em pedagogia, levou-me a refletir sobre a temática no campo da educação a importância dos jogos e brincadeiras na educação infantil da Escola Municipal Indígena Paraná da Saudade da Comunidade kokama de Tauaru/Novo Brasão do Município de Tabatinga-AM, exigiu de mim um estudo mais aprofundado e sistematizado no processo de desenvolvimento da criança ribeirinha, sobretudo na Educação Infantil, como caminho para a aprendizagem e a construção do conhecimento através de jogos e brincadeiras tradicionais.

O interesse pela temática surgiu a partir do momento em que pude observar como a escola adota o uso de jogos e brincadeiras de sua cultura do povo kokama na comunidade de tauaru, em seu planejamento para trabalhar conteúdos ou para simplesmente proporcionar o resgate de suas memórias de suas brincadeiras juntos aos alunos durante a rotina diária.

Orientado pelo tema jogos e brincadeiras na educação infantil, o tema faz parte do processo educativo. Assim, ao ampliar o tempo de permanência dos jogos e brincadeiras na escola a criança adquirirá mais conhecimento coletivo, o tema do meu trabalho de conclusão de curso, pretende incorporar ao cotidiano escolar diferentes áreas do conhecimento, para que juntos atuem no processo de ensino aprendizagem. Para alcançar os objetivos propostos, esse trabalho tem antes o desafio de romper com o modelo tradicional de escola, em que o processo educacional ocorre apenas no espaço da sala de aula, com a mediação do professor, sabemos que existe varias forma de ensinar a crianças a aprender o seu conhecimento inclusive fora da escola, com os mais velhos da comunidade.

Sendo assim este trabalho tem por objetivo trazer ao conhecimento de quem se interessa pela temática qual a importância dos jogos e brincadeiras do povo kokama suas contribuições para o desenvolvimento infantil no contexto escolar. Além de tratar sobre a formação deste profissional da Educação Infantil e sua prática em favor da ludicidade em sala de aula.

O objetivo do presente estudo é analisar a importância dos jogos e brincadeiras na educação infantil em uma escola da Rede Municipal de Educação da comunidade kokama de Tauaru/Novo Brasão, e assim propor um Plano de Ação Educacional que vise aprimorar este processo. A escola escolhida como campo de pesquisa, a qual denominará Escola localizam-se em áreas de comunidade indígena. Nos jogos e brincadeiras, o brincar é que move toda a ação, também é fundamental para toda a criança, pois favorece o desenvolvimento da criatividade, da percepção da realidade, o prazer e a alegria da criança em geral.

Pensando na criança como ser histórico-social e cultural e também como minhas origens de crianças criada em comunidade rural decidir analisar o uso de jogo e brincadeiras tradicionais no cotidiano escolar.

Este trabalho tem a aspiração de buscar respostas sobre de que forma os recursos lúdicos como os jogos e as brincadeiras podem contribuir na aprendizagem significativa e prazerosa nas classes de Educação Infantil na Escola Municipal Indígena Paraná da Saudade comunidade kokama de Tauaru/Novo Brasão Município de Tabatinga-AM.

Dando sequencia na organização e estruturação do meu trabalho de pesquisa, elaborei o seguinte objetivo geral: analisar as contribuições dos jogos e brincadeiras no desenvolvimento integral da criança em quatro turmas da educação infantil, da comunidade de tauaru. Na sequencia o objetivo específicos: analisar o uso dos jogos e brincadeiras no contexto escolar pesquisado tradicional. Investigar juntos as professores que atuam em quatro turmas pesquisadas qual é a concepção acerca do lúdico e dos jogos e brincadeiras em relação ao ensino e aprendizagem. Verificar em que medida os jogos e brincadeiras são inseridas no cotidiano das turmas pesquisadas.

O presente estudo foi estruturado em três capítulos. O primeiro capítulo tem uma breve discussão teórica acerca dos jogos e brincadeiras na educação infantil.

O segundo capítulo trata-se sobre as informações coletadas durante o trabalho de campo. Também discorre sobre os caminhos metodológicos usados durante o estudo, os sujeitos e o campo da pesquisa.

O terceiro capítulo retrata-se a análise de dados e discussões dos resultados coletados durante a pesquisa, utilizando o método indutivo e de caráter qualitativo.

## CAPÍTULO I

### FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

#### 1.1. O brincar e o contexto histórico-social

O conceito ou a concepção de infância vem se modificando ao longo do tempo, em conformidade com contexto histórico, social e cultural de cada sociedade. Assim, principiamos essa reflexão afirmando que infância é uma construção histórica. Esse entendimento nos permite significar o passado e redimensionar o presente. No decorrer da história, o entendimento do brincar tem sido foco de inúmeros estudiosos, que tem contribuído para a compreensão de que o brincar é fundamental para o desenvolvimento integral da criança.

De acordo com o RCNEI (1998):

A intervenção intencional baseada na observação das brincadeiras das crianças, oferecendo-lhes material adequado, assim como um espaço estruturado para brincar permite o enriquecimento das competências imaginativas, criativo e organizacional infantil. Cabe ao professor organizar situações para que as brincadeiras ocorram de maneira diversificada para propiciar às crianças a possibilidade de escolherem os temas, papéis, objetos e companheiros com quem brincar ou os jogos e regras e de construção, e assim elaborem de forma pessoal e independente suas emoções, sentimentos, conhecimentos e regras sociais. (BRASIL, 1998, VOL. 1, p. 29).

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB 9.394/96 determina pela primeira vez na história de nossas legislações sobre educação infantil (0 a 6 anos), como etapa da educação básica, estabelecendo:

A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade (Título V, Capítulo II, Seção II, Artigo 29).

A LDB 9.394/96 teve um importante desdobramento que foi a elaboração do Referencial Curricular para a Educação Infantil pelo Ministério da Educação (1998) - volumes 1, 2 e 3, neste documento o brincar é destacado como uma das atividades fundamentais para o desenvolvimento da identidade e da autonomia da criança. Define ainda, o direito ao brincar como forma particular de expressão, pensamento, interação e comunicação infantil, beneficiando a simbolização, socialização, autoestima e criatividade. Educar no documento é definido como:

Propiciar situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis

de relação interpessoal, de ser e estar com os outros, em uma atitude básica de aceitação, respeito e confiança, e o acesso pelas crianças aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural (BRASIL, 1998, Vol. 1, p. 23).

O conhecimento que a criança traz para a escola é fundamental para seu desenvolvimento intelectual e emocional, o professor tem que valorizar esse conhecimento e aprimorar de forma favorável a aprendizagem da criança. A brincadeira infantil faz com que a criança desenvolva o seu conhecimento sobre a realidade social e cultural.

De acordo com Carvalho (1992, p.132),

O brincar, desde cedo, é muito importante na vida da criança, pois através do jogo, da brincadeira, ela explora e manuseia aquilo que está à sua volta, utilizando seus próprios esforços e sem ser pressionada pelo adulto, se sentindo livre e podendo viver por completo aquele momento.

A criança tem que começar a brincar deste cedo, nós adultos não devemos interferir no momento que a criança estiver vendo um livro ou revista, porque esta descobrindo o mundo real e o espaço onde ela esta inserida.

O RCNEI (BRASIL, 1998, p. 58) destaca a importância de se valorizar atividades lúdicas na Educação Infantil, visto que “as crianças podem incorporar em suas brincadeiras conhecimentos que foram construindo”. Ainda se observa no RCNEI a valorização do brinquedo, entendidos como.

Componentes ativos do processo educacional que refletem a concepção de educação assumida pela instituição. Constituem-se em poderosos auxiliares da aprendizagem. Sua presença desponta como um dos indicadores importantes para a definição de práticas educativas de qualidade em instituição de educação infantil. (BRASIL, 1998, p.67. v. 1).

Rego (2004, p. 82) destaca que a brincadeira representa a possibilidade de “solução do impasse causado, de um lado, pela necessidade de ação da criança e, de outro, por sua impossibilidade de executar as operações exigidas por essas ações”. Assim, através do brinquedo, a criança imita o adulto procurando ser coerente com os papéis assumidos.

Essa realidade é frequente no contexto educacional, e também dentro das escolas de educação infantil, sabem que os discentes têm várias dificuldades dentro de uma sala de aula principalmente das comunidades da zona rural.

Dornelles (2001, p. 103) afirma que é “pelo brincar e repetir a brincadeira que”. “a criança saboreia a vitória da aquisição de um novo saber fazer, incorporando-o a cada novo brincar”. A brincadeira é algo inerente à criança e, por sua vez, à infância, pois, através do brincar, a criança experimenta, organiza-se, regula-se, constrói normas para si e para o outro.

Ela cria e recria a cada nova brincadeira, o mundo em que vive, fazendo do brincar uma forma de linguagem que usa para compreender e interagir consigo, com o outro, com o mundo.

Os jogos e brincadeiras vão possibilitando às crianças a experiência de buscar coerência e lógica nas suas ações governando a si e ao outro. Elas passam a pensar sobre suas ações nas brincadeiras, sobre o que falam e sentem, não só para que os outros possam compreendê-las, mas também para que continuem participando das brincadeiras. Aí está o difícil e o fácil que é o brincar e o conviver com o outro. (DORNELLES, 2001, p.105).

A escola de educação infantil tem que ser diferenciada e própria para atender às crianças de maneira satisfatória onde as crianças se sintam acolhidas para desenvolver seu conhecimento e sua aprendizagem.

Para Oliveira (2002, p. 160):

Por meio da brincadeira, a criança pequena exercita capacidades nascentes, como as de representar o mundo e de distinguir entre pessoas, possibilitadas especialmente pelos jogos de faz-de-conta e os de alternância respectivamente. Ao brincar, a criança passa a compreender as características dos objetos, seu funcionamento, os elementos da natureza e os acontecimentos sociais. Ao mesmo tempo, ao tomar o papel do outro na brincadeira, começa a perceber as diferenças perspectivas de uma situação, o que lhe facilita a elaboração do diálogo interior característicos de seu pensamento verbal.

Pode-se considerar que os jogos e as brincadeiras são e serão elementos fundamentais para a infância, já que é por meio do ato de brincar que o brinquedo pode caracterizar a presença das demais crianças, e brincar é estar junto com as demais crianças e descobrindo novos conhecimentos e fantasiando o seu próprio mundo.

Também Zatz, Zatz e Halaban (2006) ressaltam que,

A semente que existe em cada um de nós precisa ser cultivada. Assim como nos preocupamos com a qualidade da alimentação de nossos filhos, devemos nos perguntar sobre a qualidade das oportunidades que lhe são oferecidas para desenvolver suas potencialidades. É nesse contexto que a brincadeira e o brinquedo desempenham papel fundamental na formação da criança. (ZATZ, ZATZ E HALABAN, 2006, p. 15).

O brincar é muito importante e necessário para a sociedade, pois se torna mais criativa, saudável e contribui para formação cognitiva, afetiva, psicológica e física da criança.

A criança que não brinca não se aventura em algo novo desconhecido. Se, ao contrário, é capaz de brincar, de fantasiar, de sonhar, está revelando ter aceitado o desafio do crescimento, a possibilidade de errar de tentar e arriscar para progredir e evoluir. (LIBOVICI e DIATKINI, 1985, p. 6).

Nesta direção Benjamin (1984, p. 75) pontua que, “a essência do brincar não é um “fazer como se”, mas um “fazer sempre de novo”, transformando a experiência mais comovente em hábito”. O brincar ou a brincadeira funciona como cenário no qual a criança se constitui como sujeito que atua e cria a partir de seu potencial de desenvolvimento, elaborando seu próprio conhecimento.

Para (FONTANA e CRUZ, 1997, p. 125).

Assim, na brincadeira qualquer coisa pode transforma-se em outra, sem regras nem limitações. Essa possibilidade de livre transformação de significado dos objetos explica-se pelo predomínio da atividade assimilativa da criança, ou seja, pela incorporação a seus esquemas de ação e pensamento de objetos diferentes sem a correspondente transformação (acomodação) desses esquemas e com o único propósito de permitir a criança imitá-los ou evocá-los. (FONTANA e CRUZ, 1997, p.125).

Por meio das brincadeiras é que a criança vai criar e recriar situações da realidade em que vive, assumindo papéis e internalizando regras de conduta sociais, pois assim, possibilita que a criança viva situações imaginárias e represente papéis e valores necessários à participação da vida social. (FONTANA e CRUZ, 1997).

## **1.2. As experiências lúdicas – jogos e brincadeiras no contexto escolar**

Os jogos e as brincadeiras de um modo geral constituem-se em importantes recursos no contexto pedagógico da educação, em especial, da educação infantil, pois com eles as crianças provam “que estas não são apenas uma forma de desafogo ou entretenimento para gastar energia das crianças, mas meios que contribuem e enriquecem o desenvolvimento intelectual” (PIAGET, 1994, p.159).

Para Piaget (1973), tanto as brincadeiras como os jogos são essenciais para contribuir com o processo de aprendizagem. Por isso, ele afirma que os programas lúdicos na escola são berços obrigatórios das atividades intelectuais da criança, sendo assim essas atividades se tornam indispensáveis a prática educativas, pois contribuem e enriquecem o desenvolvimento intelectual.

E em relação o que foi dito. Piaget. Explica:

O jogo é, portanto sob suas duas formas essenciais do exercício sensório-motor e de simbolismo, uma assimilação da real atividade própria, fornecendo a estes seus alimentos necessários e transformando o real em função das necessidades múltiplas do eu. Por isso, os métodos ativos da educação das crianças exigem que se forneçam as crianças um material conveniente a fim de que jogando, elas chegam a assimilar

as realidades intelectuais que, sem isso, permanecem exteriores à inteligência infantil. (PIAGET, 1973, p. 160)

Entendendo que a educação tem como fator primordial buscar atividades que favorecem no desenvolvimento intelectual dos alunos, a educação infantil tem nos jogos e nas brincadeiras uma aliada muito forte, pois Piaget revela que a criança participa da brincadeira de forma espontânea, sendo ainda mais rico o momento de aprendizagem, pois ela participar com prazer e aprende com eficácia, visto que entende aquele momento como voltado para si o brincar é fundamental para as crianças.

O lúdico é uma forma onde as crianças brincam de maneira participativa com o seu mundo onde ela fantasia o seu próprio conhecimento.

Ao brincar, a criança conta o mundo a si mesmo e exercita sua imaginação. A brincadeira de faz-de-conta desempenha papel fundamental na formação da criança. É por meio desta brincadeira que ela compreende e abarca a complexidade do mundo ao seu redor. Brincando, ela representa o mundo dos adultos, das ferramentas, utensílios domésticos, meios de transporte, relações especiais em escala (casa, rua, cidade) e também relações humanas. Ao mesmo tempo em que a brincadeira oferece um campo para exercer a fantasia e criar seu mundo particular, a criança também reproduz nelas suas atividades rotineiras e conflitos diários. (ZATZ, ZATZ E HALABAN, 2006, p.14).

Um dos primeiros educadores a se preocupar com a educação das crianças pequenas foi Froebel, que criou o sistema de jardim de infância na primeira metade do século XIX e afirmou que o jogo é “objeto e ação de brincar, caracterizado pela liberdade e espontaneidade, passa a fazer parte da história da educação infantil”. (KISHIMOTO, 2003, p. 16).

A brincadeira é uma atividade espiritual mais pura do homem neste estágio e o tempo, típica da vida humana enquanto um todo na vida natural interna no homem e de todas as coisas. Ela da alegria, liberdade, contentamento, descanso externo e interno, paz com o mundo... A criança que brinca sempre com determinação outra, ativa, perseverança, esquecendo sua fadiga física, pode certamente torna-se um homem determinado, capaz de auto sacrifício para a promoção de seu bem e de outro. Como sempre indicamos o brincar em qualquer tempo não é trivial, e altamente serio e de profunda significação (FROEBEL, 1912c, p. 55).

Pode-se observar, que as crianças pequeninas quando vão brincar fazem combinações entre si, expõe suas ideias e opiniões, enfim, estabelecem regras, e o desafio consiste em saber respeitá-las. Nesse caso, essas normas regulamentadas pressupõem relações sociais. Na concepção Piagetiana, “o jogo de regras é uma atividade lúdica do ser socializado” (RIZZI e HAYDT 1987:13).

Também Teixeira (2010, p. 57) aponta que jogo como uma atividade voluntária exercida dentro de certos e determinados limites de tempo e espaço, segundo regras

livremente consentidas, mas absolutamente obrigatória, dotado de um fim em si mesmo, através de um sentimento de tensão e alegria e de uma consciência de ser diferente da vida cotidiana. “O jogo da criança não é equivalente ao jogo para o adulto, pois não é uma simples recreação. Quando joga, o adulto se afasta da realidade, enquanto a criança, ao brincar/jogar, avança para novas etapas de domínio do mundo que a cerca”. (TEIXEIRA, 2010, p. 57).

Segundo o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil (BRASIL, 1998, p. 21 apud CEBALOS; MAZARO, 2011):

Brincar é uma das atividades fundamentais para o desenvolvimento da identidade e da autonomia. O fato de a criança, desde muito cedo, poder se comunicar por meio de gestos, sons e mais tarde representar determinado papel na brincadeira faz com que ela desenvolva sua imaginação. Nas brincadeiras, as crianças podem desenvolver algumas capacidades importantes, tais como a atenção, a imitação, a memória, a imaginação. Amadurecem também algumas capacidades de socialização, por meio da interação e da utilização e experimentação de regras e papéis sociais.

Segundo Aguiar (2004, p. 25), “na educação infantil, mediante a brincadeira e a fantasia, a criança forma a base de sua educação e adquire a maior parte de seus repertórios cognitivos, emocionais, sociais e motores”.

Uma boa prática pedagógica é fundamental para que os alunos possam aprender ainda mais, e se desenvolver no seu dia-a-dia no contexto educacional, a professora tem uma boa prática e dessa maneira faz com que os alunos compreendam os jogos e as brincadeiras e absorvem esses conhecimentos.

A formação lúdica na educação: o brinquedo propicia diversão, prazer e até desprazer, quando escolhido voluntariamente a função educativa, o brinquedo ensina qualquer coisa que complete o indivíduo em seu saber, seus conhecimentos e sua apreensão do mundo. O brincar e jogar é dotado de natureza livre típica de uns processos educativos. Como reunir dentro da mesma situação o brincar e o educar. Essa é a especificidade do brinquedo educativo. (KISHIMOTO, 2003, p.37)

Sabemos que às crianças aprendem brincando, o brincar traz muitas informações para a criança, informações de convivência em grupo, interação e concentração, desperta o raciocínio da criança de uma forma bem prazerosa e amigável, favorecendo conhecimento, mas atraente.

Hoje com os avanços tecnológicos faz necessariamente que os professores da educação infantil busquem cada vez mais uma metodologia diferenciada para desenvolver as atividades lúdicas de maneira satisfatória para às crianças obter o máximo conhecimento e para ter uma educação de qualidade que possa contribuir para seu desenvolvimento e também para o desenvolvimento de sua comunidade.

## **CAPÍTULO II**

### **METODOLOGIA**

O presente trabalho de pesquisa optou-se pelos estudos de fenômenos, com abordagem qualitativa. Este estudo tem como tema delimitando jogos e brincadeiras no contexto de quatro turmas de Educação Infantil da Escola Municipal Indígena Paraná da Saudade-comunidade kokama de Tauaru/Novo Brasão-zona rural-Município de Tabatinga-AM, repensado jogos e brincadeiras na educação infantil como um fator muito importante para os discentes da Escola Paraná da Saudade.

Foi utilizadas as técnicas de pesquisas como observações e entrevistas para a obtenção de dados. O questionário foi aberto para que os entrevistados colaborar com a pesquisa. Foi para obter informações para o estudo de fenômeno, onde constaram perguntas que foram respondidas objetivamente, para que os dados fossem mais precisos, foram elaborados questionários abertos, onde o pesquisador preocupou-se com opinião mais elaborada.

#### **2.1. Delineamento do Estudo**

A referida pesquisa foi desenvolvida com professores que atuam nas turmas de educação infantil da Escola Municipal Indígena Paraná da Saudade, localizada na comunidade de Tauaru/Novo Brasão zona rural no Município de Tabatinga-AM. Com o tema: Jogos e Brincadeiras na Educação Infantil: A importâncias dos jogos e brincadeiras na educação infantil.

Nesta perspectiva buscaram-se verificar como os professores da Educação Infantil da Escola Municipal Indígena Paraná da Saudade da Comunidade kokama de Tauaru/Novo Brasão, como eles compreendem a importância do papel dos jogos e brincadeiras na Educação infantil. Para que os alunos aprendam cada vez mais, as práticas não se limitam as metodologias ou didáticas mais exigem do professor muito mais que isso, exige a capacidade de saber desenvolver as brincadeiras que ele vai repassar para as crianças.

Nessa perspectiva foi investigar neste estudo os jogos e as brincadeiras, no contexto da educação infantil e suas possibilidades de desenvolvimentos das crianças. Compreender, analisar e discutir essa temática buscou-se a tomar algumas decisões de natureza metodológica da pesquisa empírica, quanto a sua abordagem e natureza. A abordagem qualitativa é adequada para ajudar a compreender a natureza do fenômeno que queremos analisar. Na mesma direção, a natureza descritiva desse estudo contribui para expor algumas características do fenômeno a ser pesquisado, ao analisar os dados coletados.

Os professores se relacionam de forma coletiva um ajudando ao outro, eles sempre compartilham seus materiais escolares, quando uma não tem sempre emprestam uma das outras, assim todas se ajudam de forma coletiva. Eu como discente da universidade do estado do Amazonas do curso de pedagogia precisava desenvolver essa prática na escola observando a relação entre os professores e a comunidade escola onde eu vou atuar.

Essa coletividade entre os professores é muito importante para o desenvolvimento do seu trabalho, dessa maneira vamos ter um ambiente bem organizado e um bom desenvolvimento. Os professores são bem dedicados com suas crianças sempre preocupados com a capacidade do ensino e aprendizagem dos seus alunos, e os jogos e as brincadeiras vêm contribuindo bastante no aprendizado das crianças da educação infantil. A comunidade escolar sempre vem se preocupando em melhoria para todo o público escolar e principalmente pela educação dos seus alunos, esse convenio entre professores e a direção da escola é fundamental para desenvolvimento da escola e com isso quem sai ganhando são os alunos e a comunidade escolar em geral tanto no conhecimento como na aprendizagem.

Para pesquisar o fenômeno educativo delimitado para o presente trabalho, cujo objetivo geral foi investigar as contribuições dos jogos e brincadeiras, no desenvolvimento integral das crianças, em quatro turmas da Educação Infantil, escolhi a Escola Municipal Indígena Paraná da Saudade da Comunidade de Tauaru/Novo Brasão Município de Tabatinga-AM, que é uma Escola educacional voltada para a educação infantil e fundamental, mantida pela prefeitura do município.

## **2.2. População de Estudo**

Este estudo limita-se à população composta por professores das quatro turmas da educação infantil da Escola Municipal Indígena Paraná da saudade, localizada na Comunidade kokama de Tauaru/Novo Brasão, zona rural do Município de Tabatinga-AM. A referida escola atende a Educação Infantil e Fundamental. Foram entrevistados quatro professores que atuam na educação infantil.

## **2.3. Instrumentos para coleta dos dados**

Como instrumentos de coleta de dados foram utilizados, principalmente, entrevistas, observação e questionário. Os dados coletados no contexto em atenção, junto aos professores, da comunidade Tauaru.

Associada à observação como instrumento de coleta de dados neste estudo, utilizei a técnica da entrevista semiestruturada. Com base em meu objetivo geral e específico em

questão da pesquisa planejou e elaborou um roteiro dos temas e as questões a serem feitas aos quatro professores que atuam na educação infantil da Escola Municipal Indígena Paraná da Saudade pesquisado.

Na perspectiva da pesquisa qualitativa, “ao lado da observação a entrevista representa um dos instrumentos básicos da coleta de dados [...] está é, aliás, uma das principais técnicas de trabalho em quase todos os tipos de pesquisa utilizados nas ciências sociais” (LUDKE e ANDRÉ 1986, p.33).

Na entrevista semiestruturada, as questões são apresentadas ao entrevistado de forma mais espontânea, seguindo sempre uma sequência livre, dependendo do rumo que toma o diálogo. Nesse tipo de entrevista é recomendado que o pesquisador procurasse criar um clima espontâneo e descontraído para atingir seus objetivos. (TONOZI-REIS, 2006 p.49)

Observando essa orientação, fiz à entrevista e o questionário com 10 questões e fui ao encontro dos quatro professores, cujo agendamento de data e horário foi feitos separadamente. De um modo geral os professores foram gentis e houve um diálogo harmonioso e produtivo entre nós.

Para coleta de dados foram utilizadas algumas técnicas de pesquisas, tais como: observação e entrevistas com os sujeitos. O método de observação é não participativo, porque o pesquisador só observa e não interage no contexto pesquisado e nem interfere no processo.

As técnicas de observação e entrevistas são fundamentais para a prática da pesquisa em especial no campo da educação.

Tanto quanto a entrevista, a observação ocupa um lugar privilegiado nas novas abordagens de pesquisa educacional. Usada como principal método de investigação ou associada a outras técnicas de coleta, a observação possibilita um contato pessoal e estreito do pesquisador com o fenômeno pesquisado, o que apresenta uma série de vantagens. Em primeiro lugar, a experiência direta é sem dúvida o melhor teste de verificação da ocorrência de um determinado fenômeno. (LUDKE e ANDRÉ, 1986, p.26).

Os instrumentos utilizados no presente trabalho foi o questionário aberto com dez perguntas e com quatro professores, o diálogo com os docentes que atuam na Educação Infantil na Escola Municipal Indígena Paraná da Saudade comunidade Tauaru/Novo Brasão município de Tabatinga-AM.

As observações foram realizadas nos quatro turmas da educação infantil, no primeiro momento a professora recebeu as crianças na porta da sala de aula, ao estarem em seus lugares fez uma oração. Em seguida, foram retomados as tarefa das aulas anteriores, tais atividade, cobrir as letras pontilhadas. Essa atividade do primeiro momento que os alunos

realizaram foi cobrir as letras A e B, no segundo tempo a professora fez uma brincadeira com as crianças que foi desenhar os seus desenhos que eles mais gostam, essa brincadeira tem como objetivo fazer à criança entender que todos nós temos nossas diferenças e que temos que respeitar o gosto de cada um ou a diferença de cada criança.

## **CAPÍTULO III**

### **3. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS**

Este capítulo aborda os resultados da pesquisa realizada na Escola Municipal Indígena Paraná da Saudade cuja temática referente os Jogos e brincadeiras na educação infantil, objetivando Investigar a importância dos jogos e brincadeiras, no desenvolvimento do ensino aprendizagem das crianças na educação infantil, em quatro turmas da Educação Infantil na Escola Municipal Indígena Paraná da Saudade no município de Tabatinga-AM, utilizando técnicas e instrumentos de coletas de dados como a entrevista, observação e questionário.

A Escola Municipal Indígena Paraná da Saudade foi fundada em 02 de Março de 1982, mas só em 2005 passou a ser indígena, possui esse nome em homenagem ao Paraná (rio) que se encontra na frente da Comunidade. Esse nome foi colocado pelos moradores da própria Comunidade de Tauaru/Novo Brasão, que resolveram homenagear a escola com esse nome por causa do fenômeno que ocorre todos os anos, à seca.

Quando ocorre o período da estiagem do rio Solimões, o Paraná fica seco, as pessoas e as embarcações ficavam com saudades de passar pelo Paraná por essa razão a escola recebeu esse nome.

A escola está situada na Comunidade Ribeirinha de Tauaru/Novo Brasão, zona rural Município de Tabatinga-AM. Sendo criada pela Lei nº. 345 de 22 de Março de 2000 e regulamentada pelo artigo 1º da mesma lei, é mantida pela Prefeitura Municipal de Tabatinga e regida pela Secretaria de Educação e Cultura e Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Básico (FUNDEB). Reinaugurada no dia 04 de novembro 2011 na administração do Prefeito Saul Nunes Bemerguy, no governo do Excelentíssimo senhor Omar Aziz.

A referida escola possui 06 (seis) salas de aula, com 20 carteiras no total, funcionando os dois turnos com um total de 125 alunos. 01 (uma) cozinha, 01 (um) depósito, 01(uma) secretaria, 02 (duas) áreas, sendo duas entradas, 04 (quatro) banheiros, sendo dois masculinos e dois femininos, 01 (uma) sala para os professores 01 (um) corredor.

O quadro docente está composto por 08 (oito) professores, sendo 04 licenciados e 04 do ensino médio. Conta ainda com quadro administrativo de 16 (dezesesseis) funcionários, entre eles secretários, gestora, apoio pedagógico, serventes e vigias.

Atualmente na gestão da escola está a Professora Maria Grandes de Carvalho, desde 09 de Março do ano de 2015, com formação em normal superior e magistério.

A Instituição de Ensino possui os seguintes materiais: 02 (duas) caixas de água com 2000 litros cada, 01 (um) fogão, 06 (seis) quadros brancos, para pinceis (marcador), 02 (duas)

botijas de gás, 01(uma) cozinha, 01(uma) mesa para refeição de merenda escolar, 02 (duas) pias.

A escola tem como filosofia os princípios básicos: a formação e desenvolvimento das potencialidades de seus alunos, ensinando e cobrando do mesmo o exercício consciente da cidadania. Proporcionando-lhes ainda, uma atuação competente, digna e responsável na sociedade. O principal objetivo da escola é desenvolver nos educandos os conhecimentos básicos e éticos, com base na interdisciplinaridade. Visando desta forma, a participação racional e coerente na realidade atual e futura.

Educar partindo do princípio teórico-prática, em busca da construção de uma sociedade justa, igualitária, vivenciando por valores e conhecimento úteis, visando o desenvolvimento intelectual do ser humano, sujeito do contexto social e transformadores do meio em que vivem.

Partindo desse pressuposto, à intenção é formar cidadãos críticos no sentido de instigar situações favoráveis à Comunidade Escolar como um todo, e que os pais lutem pelos seus direitos sem deixar de cumprir com seus deveres, e assim formar sujeitos capazes de construir suas próprias histórias, uma história marcada por lutas e conquistas.

Pensando no desenvolvimento das potencialidades e na qualidade do ensino, durante o ano letivo são elaborados alguns projetos com objetivo de desenvolver nos educandos um melhor aprendizado.

### **3.1. A coleta dos dados**

De um modo geral, tanto as observações que totalizaram 40 horas, sendo 10 horas para cada uma das salas, bem como as entrevistas realizadas com os professores selecionados ocorreram em um clima amistoso.

Dos docentes pesquisados dois são do sexo feminino, dois do sexo masculino na faixa etária desses professores encontra-se entre 30 e 40 anos. Os quatro professores participantes desse estudo já atuam na educação infantil, em média de cinco anos na instituição pesquisada. Todos moram na comunidade de Tauau/Novo Brasão município de Tabatinga – AM.

Sendo assim os professores que atuam na escola já sabem as dificuldades que ocorrem no ambiente escolar, eles sabem os horários de fazer às brincadeiras com seus alunos aonde não vem prejudica-la e já sabem também a realidade de seus alunos e comunidade em geral. Conhecer seus alunos fica mais fácil para passar suas atividades conforme o seu contexto e suas culturas. Sabemos que cada criança apresenta um ritmo e uma forma própria de colocar-

se nos relacionamento e nas interações, de manifestar emoções e curiosidades. Assim às crianças buscam compreender o mundo e a si mesmo, seja com outro ser humano, ou objetos.

O lúdico é fundamental na vida das crianças da educação infantil, é nas brincadeiras que as crianças têm o primeiro contato para desenvolver suas habilidades diante da sociedade, aceitando as diferenças dos outros e trabalhar com a coletividade em grupo numa sociedade cheia de regras.

## **3.2. Apresentação dos dados coletados em campo Observação e Entrevistas**

### **3.2.1. As Observações**

Conforme havia sido planejada no cronograma da pesquisa foram realizado dez horas de observação em cada uma das turmas selecionadas, totalizando quarenta horas de trabalho. Todas as observações foram anotadas no Caderno de Registro de campo, especialmente aberto para essa finalidade. Depois de concluído os trabalhos de observação organizaram e sistematizaram um pequeno relatório a seguir.

Com base nas respostas dos professores e das observações feitas nas aulas, observou-se que os professores têm um ótimo relacionamento com seus alunos essa é uma das peças fundamentais para ter um bom desenvolvimento e desempenho em sala de aula, observou-se que os jogos e brincadeiras são planejados com antecedência e que os planos de aula trazem opções de atividades muito diversificadas, mas que nem sempre são trabalhadas pelos professores, um dos motivos é a infraestrutura da escola que esta abaixo do padrão escolar e não é adequada para ensinar as crianças da educação infantil porque o espaço das salas é muito pequeno e não têm materiais que pode suprir as necessidades dos alunos da educação infantil, nas salas não tem ventiladores, tv e nem materiais didáticos que possam estar beneficiando o aprendizado dos alunos, ou talvez por falta de tempo, ou dificuldades que aparecem no momento da aula. A forma mais específica de ensinar os alunos é usando o lúdico.

Os jogos e brincadeiras que são conduzidos pelos professores da educação infantil, são ensinados primeiramente aos alunos depois que todos aprendem ou pelo menos que os alunos consigam entender e praticar sozinhos, os professores começam a praticar as atividades com eles, os alunos demonstram durante as brincadeiras grande motivação que facilita muito o desempenho em sala de aula e no seu ensino e aprendizagem durante seu período escolar.

Durante as minhas observações na Escola Municipal Indígena Paraná da Saudade na Comunidade de Tauaru/Novo Brasão zonal rural Município de Tabatinga-AM, nas aulas com jogos e brincadeiras os professores utilizam bolas e outros materiais didáticos. O espaço para realização das atividades lúdicas é definido de acordo com a necessidade de cada atividade. Por exemplo: as crianças que jogam bola precisam de um espaço maior, por esse motivo é que eles brincam na frente da escola. Outras atividades que requerem menos espaço são feitas na própria sala de aula.

Durante as atividades que envolvem as brincadeiras às crianças ficam mais alegres e curiosas, porque elas sabem que vão distrair e dialogar com seus coleguinhas e com os professores.

Observou-se que os professores usam várias metodologias para ensinar seus alunos, eles fazem as tarefas e repassam para fazerem, usam jogos educativos, brincadeiras, e músicas infantis, para que possam adquirir mais conhecimento. Os alunos são interessados e participativos nas atividades desenvolvidas pelos professores.

A escola é indígena mais as crianças não são alfabetizadas na língua própria da comunidade kokama, os conhecimentos repassados para os alunos são na língua portuguesas.

No processo de interação entre professor e aluno é muito importante em um contexto educacional, onde as crianças e seus colegas tenham uma boa relação entre um e outro, o respeito é fundamental. O desenvolvimento da educação no local depende muito da interação que os alunos têm entre eles.

No contexto educacional da escola observou-se a importância da boa interação, um ajuda o outro no processo de desenvolvimento. Na hora das brincadeiras todos brincam juntos, dessa maneira o conhecimento é construído coletivamente.

#### **a) Jogos e brincadeiras tradicionais da comunidade**

Um ponto importante a ser pensado para a educação escolar dos povos indígenas da comunidade kokama de tauaru, seria então, que as aulas ministradas na escola da comunidade indígena, fossem ministradas por professores indígenas, para que eles pudessem ter uma renda mensal e também por já fazerem parte da cultura e estarem mais familiarizados com o seu povo. Com isso, o povo da comunidade teria mais autonomia para decidir o que seria ideal para ser ensinado para sua comunidade, seguindo o interesse de seu povo, ou seja, o que eles de fato e de direito precisam aprender para benefício deles. Uma educação que forme pessoas para atuarem na própria comunidade.

Os jogos e brincadeiras da comunidade não são realizados frequentemente na escola pelos professores por falta de conhecimento sobre as tradições e cultura é por falta de compromisso com a educação das crianças e da comunidade.

O povo Kokama é reconhecido por suas comidas típicas e suas tradições culturais, que estão na memória dos mais velhos da comunidade, e não são praticados na comunidade de tauaru. A escola enfrenta o desafio de estar envolvido na tentativa de tornar ao cotidiano a língua e fortalecer a identidade dos Kokama da comunidade, trabalha para fortalecer a identidade de seus alunos, por meio da escola diferenciada.

A comunidade é kokama, mas a educação que esta sendo ofertada para as crianças é na língua ticuna e portuguesa, com isso as tradições e a língua materna da comunidade estar cada vez mais se perdendo. As festas, as brincadeiras e comemorações religiosas que ocorriam frequentemente na escola da comunidade, hoje, não se usam mais pelos professores em sala de aula.

A escola hoje na comunidade pode assumir um papel muito importante. Pode contribuir para os povos indígenas reivindicarem os seus direitos. Apesar de nós sabemos que a escola na sua estrutura não foi pensada para atender nossos interesses, de uma forma diferenciada, pois segue os mesmos padrões da escola do município, nós como povos indígenas da etnia kokama devemos lutar então por uma escola diferenciada aonde venha atender a nossa cultura e tradições de nossa comunidade.

Há nossa cultura devem ser abordada dentro e fora da escola com mais frequências para que as crianças tenham a maior liberdade de entrar no conhecimento tradicional e entender que aquilo que esta sendo repassado é a coisa mais importante de uma comunidade.

Não descartando a importância da educação para essas crianças, mas também que sua cultura seja preservada. As brincadeiras seriam uma das causas que poderia ser analisada já que o lúdico também é um momento de aprendizado. A criança não só aprende em sala de aula, mais sua aprendizagem acontece a todo o momento de sua vida.

As brincadeiras que fazem parte da cultura do povo da comunidade de tauaru são: cabo de guerra Permite a demonstração do conjunto de força física e técnica, que cada equipe possui.

A canoagem, A canoa é utilizada como meio de transporte e para a pesca, sendo essencial na vida do povo da comunidade. Naturalmente, cada povo tem uma maneira para fabricá-la.

Como percebemos, as brincadeiras que os professores utilizam na escola pesquisada para as crianças não são da tradição, apesar da influência de brincadeiras não indígenas na cultura do povo da comunidade de tauaru, elas se utilizam dessas brincadeiras, para lhes dar outro significado dentro de seu universo simbólico.

Percebemos com o passar dos anos a cultura indígena vêm recebendo influência de outra cultura e com isso tem causado a preocupação de lideranças indígenas da comunidade de tauaru.

Nesse sentido observa-se a necessidade de se construir um planejamento mais completo e abrangente para a escola principalmente resgatar a nossa cultura tradicional e melhorar a infraestrutura da escola, fornecer um local mais adequado e confortável para as crianças, apesar da escola ser na zona rural onde os docentes têm mais dificuldades de acessar ao mundo das tecnologias para pesquisar novos jogos e brincadeiras para repassar para seus alunos como uma forma de aprendizagem. Eles repassam os jogos e brincadeira que os alunos já conhecem, conforme o seu dia a dia, deixando de lado a nossa cultura, os professores tem que adequar as melhores maneiras possíveis as suas aulas para que as crianças possam adquirir o conhecimento e sua aprendizagem.

Finalmente, podemos saber a importância de se conhecer o universo infantil das brincadeiras tradicionais ou da atualidade na perspectiva das diversidades culturais e o cuidado de não se perder valores culturais passados de uma geração a outra. Assim como nossa sociedade, a cultura não é algo estático, mas está em constante transformação, porém com a sabedoria que os mais velhos da comunidade têm e seus valores culturais não permitirão que sua cultura seja dissolvida no decorrer dos anos.

As crianças tem que aprender primeiro a sua língua materna. Só depois inicia a segunda língua, o português, passando assim, a serem bilíngues, ou seja, aprendem a língua portuguesa e de sua comunidade.

Atualmente, muitos das brincadeiras da comunidade que eram praticados pelos nossos pais estão esquecidos pelas nossas crianças e não tão fazendo parte do contexto escolar. Temos que resgatar o mais rápido possível antes que seja tarde, a importância que às brincadeiras e jogos tradicionais têm para a educação infantil, é desenvolver o convívio social, favorecendo a transmissão da cultura sempre ativa da comunidade de tauaru.

## **b) Identificação dos problemas**

Ao observar a escola pesquisada identificam-se alguns problemas, a sala de aula não é ventilada, quando o sol está muito quente a sala esquenta muito porque não tem ventilador, dessa maneira os alunos ficam muito agitados por motivo da quentura que prejudica o seu aprendizado escolar.

Há escola nesse sentido não é adequada para atender as necessidades dos alunos da educação infantil, não tem espaço para se trabalhar, não tem um parque de brinquedos recreativos, a estrutura da escola é de madeira. Então já compromete. E dentro da escola as salas são pequenas, que é onde geralmente se realiza algumas brincadeiras.

Na escola o ensino da educação infantil funciona pelo período da tarde por esse motivo é mal aproveitado pelos professores por causa do sol. Não possui um pátio amplo, com gramado ao lado para as crianças se movimentarem livremente. As salas de aula são pequenas, sendo que não têm mesas, às carteiras são grandes para as crianças.

O espaço físico é muito ruim, e descoberto, quando chove as crianças não podem sair da sala de aula, a escola não tem uma sala reservada de jogos e as atividades são feita na própria sala com poucas durações, porque eles não aguentam atividades prolongadas.

Outro problema é que à escola não tem uma área adequada para as crianças brincarem e fazer seus exercícios.

A falta de investimento da gestão do município para à escola, com os materiais: papel, lápis, pincel e entre outros que são necessários para trabalhar com as crianças da escola. Os materiais escolares são comprados pelos pais de cada aluno isso porque a prefeitura não fornece.

### **c) Desafios e perspectivas da escola.**

É ministrar uma boa aula de qualidade sem os materiais necessários, esse é um processo que os docentes têm como um dos grandes desafios.

De maneira geral, à escola não têm um espaço reservado para as atividades de jogos e brincadeiras isso é uma necessidade do cotidiano da escola. Poucas escolas têm um espaço reservado exclusivamente para atividades de jogos e brincadeiras amplas, mais privilegiadas, onde as crianças podem ficar livres para correr e brincar de maneira segura.

A perspectiva é que a gestão fornece matérias para que os professores possam confeccionar materiais para ajudar no processo de ensino e aprendizagem dos alunos. Disponibilizar materiais didáticos como jogos e livros de brincadeiras para os professores utilizarem em suas aulas para tornar uma aula mais prazerosa para as crianças como uma

forma de incentivar o professor a trabalhar mais o lúdico em sala de aula. Dessa maneira os alunos poderão ter um bom desenvolvimento na sua aprendizagem e na qualidade de ensino.

Criar um espaço satisfatório onde às crianças possam brincar de maneira prazerosa que possa facilitar a sua aprendizagem, fazer uma escola aonde vem contribuir e atender a educação infantil de maneira qualificada.

### **3.2.2 As Entrevistas**

Após confirmação de datas e horários previamente agendada, dirigi-me ao local combinado para as entrevistas com os professores que atuam na Escola Municipal Indígena Paraná da Saudade na Comunidade kokama de Tauaru/Novo Brasão Município de Tabatinga-AM, escola de minha pesquisa dos eixos temáticos de Jogos e brincadeiras na Educação Infantil, integrante do meu trabalho final do curso de Licenciatura em Pedagogia.

Os professores comentam que os jogos são essenciais na vida das crianças, esses momentos deles, têm que dá mais importância para as brincadeiras na sala de aula, aonde às crianças venham desenvolver seus desejos e descobrir suas habilidades e seus talentos na arte da aprendizagem.

Os jogos e brincadeiras tradicionais é uma forma de manter a cultura e tradição viva da comunidade, de praticas saudáveis de brincadeiras, pois as crianças estão cada vez mais agressivas e a prática das brincadeiras tradicionais ajuda na sociabilização, conhecimento de regras, interação com os outros além de divertir, a escola e comunidade tem que trabalha junto para desenvolver esse aprendizado com a criança e na educação, começando pela educação infantil.

Trazer o lúdico para a sala de aula é mais um desafio que enfrentamos no nosso dia a dia, por falta de tempo e recursos que não temos, e não temos um local apropriado para desenvolver as atividades com os alunos. Mesmos assim as atividades que conseguimos realizar com as crianças é muito gratificante e proveitoso tanto para nós professores como para os alunos e no final todos saímos ganhando, quando utilizamos os jogos e brincadeiras, às crianças têm um desenvolvimento mais ampliado na sua aprendizagem. Também têm o momento onde nós interagimos entre professores e a comunidade escolar, em busca de novas metodologias de ensino e novas ferramentas para ensinar as crianças.

Um momento que os professores mais interagem entre eles, é no planejamento pedagógico onde se reúnem para planejar as aulas que serão repassadas para os alunos. Eles compartilham conteúdo e conhecimento, e discutem sobre quais são os melhores conteúdos

para repassar para os alunos, dessa forma é selecionado conteúdo de qualidade para que os alunos possam compreender e observar o conhecimento que o conteúdo traz.

A escola também poderá ser um canal de troca de experiências entre o mundo dos não indígenas e indígenas. A escola poderá fazer bem para comunidade na medida em que seu interesse está voltado para atender às necessidades desse povo envolvendo-se em projetos que tragam benefício pra sua comunidade.

Acreditamos, pois, que a escola é um espaço privilegiado na sociedade contemporânea para promover o aprendizado do brincar de forma contextualizada e integrada às necessidades de cada criança criando melhores condições das brincadeiras tradicionais e atuais da comunidade ou sociedade para o futuro de nossas crianças.

Ao terminar a etapa de entrevistas com os quatro professores selecionados aplicaram o questionário para os professores.

### **3.2.3 Aplicação do questionário.**

Nesta etapa, as questões e respostas do questionário feito com os quatro professores participantes desse estudo com embasamento teórico, com uma legenda com as letras do alfabeto maiúscula. A, B, C e D.

Perguntou-se aos professores. O que vocês entendem por lúdico?

Professor A: são brincadeiras que utilizamos na aprendizagem dos alunos na escola da educação infantil. Entendo por lúdico é jogos, brincadeiras e divertimento a criança, enfatizando o movimento no brincar como atividade humana para outras áreas de conhecimento.

Professor B: Brincadeiras e jogos, que o professor faz com os alunos em sala de aula, para adquirir as relações com os alunos e a intenção entre si.

Professor C: São diversões coisas do dia-a-dia das crianças, eu entendo como um estímulo para sua vida futura.

Professor D: O brincar para as crianças é uma forma de se desligar do mundo, e viver seu próprio mundo e sua realidade, brincando a criança constrói o seu universo de conhecimento e aprendizagem.

Quando as professoras entram em certo consenso sobre o conceito de lúdico, fazem crer que suas práticas pedagógicas são norteadas por esse conceito. Compreende-se também que esses professores utilizam essas brincadeiras de forma planejada, entendendo que as atividades lúdicas na educação infantil são fundamentais para o desenvolvimento integral da criança.

Com base na fala dos professores o lúdico é fundamental para o crescimento das crianças de um modo geral.

Enquanto que Zanluchi (2005, p. 89) reafirma que “Quando brinca, a criança prepara-se a vida, pois é através de sua atividade lúdica que ela vai tendo contato com o mundo físico e social, bem como vai compreendendo como são e como funcionam as coisas.” Assim, destacamos que quando a criança brinca, parece mais madura, pois entra, mesmo que de forma simbólica, no mundo adulto que cada vez se abre para que ela lide com as diversas situações.

Os professores tem plena consciência de que a educação infantil, de acordo com LDB 9394/96, tem como finalidade desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em diversos aspectos considerados primordiais para a vida da criança. Nessa perspectiva as falas dos professores entrevistados demonstram que o papel do lúdico estimula não apenas a imaginação da criança, mas é um importante aliado ao processo das aprendizagens múltiplas.

O lúdico é uma forma de aprimorar o conhecimento da criança para o mundo, só que o problema é que os professores da escola pesquisada não utilizam frequentemente os jogos educativos na escola por motivo de não ter uma formação profissionalizada para atender o público infantil, a falta de conhecimentos por partes dos professores faz com que essas atividades fiquem distantes de suas pratica pedagógica.

Perguntou-se aos professores. Qual a importância do lúdico para a criança no processo de escolarização?

Professores A: é que leva a criança ao conhecimento, e da sua importância na vida cotidiana e como estão incluídos no mundo em que vivemos.

Professor B: É para o desenvolvimento e das suas habilidades motoras. E para isso, é preciso que o professor seja responsável por essa tarefa e conceba a criança com toda experiência vivida por ele, dentro e fora da escola.

Professor C: A importância é que as crianças sejam mais participativas e que possa interagir com os outros colegas e o professor em sala de aula.

Professor D: Todos têm que ter oportunidades na sociedade dependendo de cor, raça, sexo e religião. É importante que as crianças aprendam na educação infantil o valor das pessoas na nossa sociedade com jogos e brincadeiras infantis.

De acordo com Teixeira (2010), para que o brincar aconteça, é necessário que o professor tenha plena consciência do valor das brincadeiras, saber usá-las e orientá-las.

Há de fato, diversas formas de brincar: o brincar livremente, quando o prazer está na atividade em si, sem um fim propriamente dito; o brincar dirigido, no qual há presença do adulto. Este último necessita de muito cuidado, pois, nas mãos de um professor muito rígido em cumprir os conteúdos curriculares, ou seguir horários, pode se tornar uma atividade sem características lúdicas, sem alegria. (TEIXEIRA, 2003, p. 65).

Pode-se depreender na fala de todos os professores entrevistados que, jogos e brincadeiras são introduzidos em todo o percurso pedagógico de forma contextualizada visando um aprendizado mais amplo e integrados da criança.

Na teoria os professores respondem bem, mas na prática não fazem com que tudo isso aconteça, ainda tão no modo tradicional de ensinar, de copiar do quadro e deixar a criança sentada na carteira. As crianças estão cansadas de ficarem só sentadas, elas querem brincar, conversar com os coleguinhas, fantasiar seu próprio mundo sem interferências de nós adultos. E a escola é o local onde pode oferecer o ensino e aprendizagens das crianças e os professores têm que estar preparados para ajudar as crianças a trilhar o seu conhecimento de maneira concreta e facilitadora, e através dos jogos e brincadeiras infantis o lúdico podemos alcançar o nosso objetivo.

A importância dos jogos e brincadeiras no processo de escolarização da educação infantil se faz presente, de um modo geral, nas atividades pedagógicas do cotidiano da escola pesquisada. Como sabemos, as brincadeiras foram se modificando com o passar dos tempos, em muitos casos, essas brincadeiras necessitam ser modificadas pelas crianças. A escola, portanto, é um dos espaços mais privilegiados para aprendizagem lúdica.

Na área da educação, entre outros aspectos, as atividades lúdicas são vistas como objetos e/ou ações que permitem as crianças a divertirem, ao mesmo tempo em que aprendem sobre algo. Assim, quando são intencionalmente criadas pelo adulto, com vistas a estimular certos tipos de aprendizagem, surge a dimensão educativa das situações lúdicas. (TEIXEIRA, 2010, p. 21).

De outro lado, observa-se que os jogos e brincadeiras na prática pedagógica levam as crianças, de uma forma geral, despertar a imaginação e a liberdade de criação. E ainda contribui para o aprimoramento da coordenação motora, da capacidade de compreender regras e de se relacionar com crianças em grupos.

Perguntou-se aos professores. Vocês conhecem e praticam jogos, brincadeiras tradicionais com seus alunos? Quais? Por que.

Professores A: conheço vários, desde quando eu era criança, eu pratico com eles o dominó nas aulas de matemática. Porque ajuda no desenvolvimento matemático dos alunos na tabuada de subtração e adição.

Professor B: A música ajuda no desenvolvimento do conhecimento da criança em jogo de palavras. Sim, pratico só a brincadeira, Jogo de arremessar a bola, porque a criança brinca no jogo de arremessar a bola no cesto, tem como objetivo a coordenação motora.

Professor C: Sim, jogos pega a varetas, Thiago e joaninha a centopeia. Para as crianças usarem as mais deferentes formas, para representar os seus pontos de modo que possam controlar a quantidade de cada rodada e ao final das três saber quem ganhou o jogo.

Professor D: Amarelinha, canção de roda e cabo de guerra, pois as crianças gostam.

Os quatros professores entrevistados reafirmam que os jogos e brincadeiras, trazem significativas e contribuições para o processo de ensino e aprendizagem das crianças, revelando que durante suas aulas costumam usar brincadeiras como cadeira de roda significa que leva a criança respeitar seus colegas e também para saber que a vida é de perda e ganho, canto e a dança que envolve o gesto e movimento, brincadeiras de roda, imitação cantiga infantil e pular corda. Brincadeiras de roda, pião, amarelinha, pularem corda, quebra cabeças.

Nas respostas dos professores nem todos usam brincadeiras tradicionais da comunidade em suas aulas, sabemos que além do prazer em vivenciar as brincadeiras tradicionais populares no contexto da educação infantil, há a valorização da memoria cultural de nosso povo despertando emoções e sentimentos próprios do ato de brincar e de conhecer nossa identidade e cultura.

Podemos verificar que algumas brincadeiras, jogos tradicionais são utilizados pelos professores com bastante frequência, pois elas têm a compreensão que sua prática cotidiana leva ao desenvolvimento das crianças em sua integridade física, emocional, social e cultural. Dentre as mais usadas pelos professores entrevistadas podemos destacar: cabo de guerra, amarelinha, pião e canção de roda. Essas brincadeiras além da alegria propiciam a concentração, a observação de regras no grupo.

A concepção do brincar não é vista como uma atividade natural para satisfação de instintos infantis, mas sim como uma atividade onde os significados sociais e históricos produzidos são construídos e podem gerar outros novos significados. A brincadeira e o faz-de-conta são vistos como espaços de construção de conhecimento, pois os significados presentes nas brincadeiras são apropriados de maneira específica pela criança (FRANCO, 2008, p. 193).

Esses jogos e brincadeiras na educação infantil trazem importantes elementos que estimulam e aprimora a capacidade de raciocínio, lateralidade, sequência numérica, formas geométricas, conhecimentos sobre o corpo, coordenação das crianças de um modo geral.

[...] a brincadeira é fundamental para o desenvolvimento infantil, pois permite à criança produzir novos significados, rompendo com a subordinação ao objeto manipulado e com a realidade imediata conferindo à criança a possibilidade de controlar uma determinada situação ou realizar tendências que não podem ser satisfeitas. (FRANCO, 2008, p. 193).

No campo da educação encontram-se a Educação Infantil voltada principalmente para atender as necessidades das crianças que no momento é o primeiro passos para sua aprendizagem, oportunidades de frequentar pela primeira vez o ambiente escolar, onde ira descobrir novas amizades, novos conhecimentos e uma realidade diferente. Todas essas brincadeiras são fundamentais para sua caminhada como aluno e para fortalecer o seu conhecimento coletivo. Sendo assim os jogos e as brincadeiras são muito importantes para o desenvolvimento e desempenho das crianças enquanto os alunos brincam eles alcançam níveis que só a motivação do brincar consegue e ao mesmo tempo desenvolve a concentração, a atenção e a imaginação dos alunos. Como consequência as crianças ficam mais relaxadas e aprendem a pensar e estimular a sua inteligência.

Ao praticar às atividades lúdicas com as crianças, os professores têm que ter os domínios dos jogos e das brincadeiras para não ensinar de maneira errada. As brincadeiras têm que ser atraentes e motivadoras, os professores da escola pesquisada sempre repetem as mesmas brincadeiras isso fica chato para os alunos sempre as mesmas coisas e com isso os alunos ficam desmotivado. Temos que melhorar nossa pratica pedagógica.

Dentre as necessidades refletidas sobre Educação Infantil é necessário que recordássemos a importância do papel dos professores nas salas de aula evidentemente valorizando distintos saberes encontrados nas instituições e afirmando que o seu trabalho transformador não é neutro muito menos algo simples de se fazer, mas complexo referindo-se no ensinar de maneira satisfatória pelo aprender fazendo uma interligação simultânea no processo da aprendizagem entre ambas as partes o lúdico é uma das ferramentas mais importante para se ensinar as crianças, e aproximar o aluno do professor, e a ser uma pessoa mais ativa na sociedade.

Segundo Aguiar (2004, p. 21), “o desenvolvimento de competências por meio do movimento e em situação lúdica é tradicionalmente reconhecido como u aspecto central da educação da criança”.

Os jogos são recursos excepcionais na educação infantil, por fazerem com que as crianças participem ativamente do processo de ensino, permitindo condutas que levam ao comportamento exploratório, contribuindo para a solução de problemas e também para a aprendizagem das convenções e habilidades sociais (BRUNER, 1969, apud AGUIAR, 2004, p.21).

O brincar é um instrumento importante para o desenvolvimento da criança, e também para a construção do seu conhecimento, tanto das crianças e professores.

Perguntou-se aos professores. Como você aprendeu ou conheceu esses jogos e brincadeiras?

Professor A: aprendi a maioria dos jogos e brincadeiras com meus pais e vendo outras pessoas fazerem em uma igreja e também na escola. Aprendi lendo nos livros de educação infantil.

Professor B: Aprendi lendo nos livros de educação infantil.

Professor C: Eu aprendi em uma capacitação dos professores alfabetizadores, no âmbito do pacto nacional pela alfabetização na idade certa formação continuada (PNAIC). E com essa capacitação aprendi e comecei a realiza-los em sala de aula com os meus alunos.

Professor D: Quando fui convocado para participar do pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC), Fiquei muito ansioso, porque sabia que nesse programa eu iria adquirir muito conhecimentos. Foi nesse encontro que aprendi que os jogos e brincadeiras tem que ser posto nas escolas.

É nestes momentos que os professores devem mostrar que se importa com o conhecimento prévio das crianças, expondo conteúdos condizentes com a realidade social dos mesmos, através do diálogo participativo, possibilitando aqueles alunos que não conseguem transcrever suas ideias de mundo que vivencia. Com base nas observações realizadas, podemos descrever que a metodologia abordada pelos docentes deve ser repensada constantemente para depois ser modificada a fim de atender as necessidades dos alfabetizando, ou seja, é uma autorreflexão do seu fazer pedagógico assim como os professores aprenderam as brincadeiras na sua infância a criança já sabem algumas brincadeiras do seu dia a dia, por isso que os professores têm que esta preparada para essas novas brincadeiras da atualidade.

Na fala das duas primeiras professoras elas usam as brincadeiras ainda de sua infância, ou seja, brincadeiras tradicionais.

Algumas características dos jogos tradicionais são ressaltadas por Araújo *et. al.* (p.02) como: “Anonimato, oralidade, tradição, conservação, mudança e universalidade são características desses jogos” o anonimato é a condição de que a brincadeira surge sem ninguém saber quando, e sem conhecer o autor da mesma. A oralidade é o fato de ser transmitido em conversas e experimentações junto aos mais velhos, principalmente os pais. A preservação dessas brincadeiras se dá quando os jogos são mantidos na tradição, na cultura,

repassados incorporando mudanças e particularidades se adaptando de uma cultura para outra, e mesmo assim são universais, pois existem e são reconhecidos em todo mundo.

Perguntou-se aos professores. Quais contribuições que os jogos e brincadeiras podem trazer para sua prática pedagógica?

Professor A: Olhando para minha prática pedagógica como a responsável por mediar o processo ensino aprendizagem na escola, acredito que os jogos e brincadeiras tem a importância de me ajudar a desenvolver o trabalho lúdico estabelecendo mais enriquecimento e fortalecendo na área de educação pedagógica no desenvolvimento da criança.

Professor B: A finalidade é para que o aluno se desenvolva com as capacidades de realizar aprendizagem através das brincadeiras.

Professor C: A contribuição é que meus alunos se aproximem mais de mim e isso contribuiu bastante para melhorar minha prática pedagógica na sala de aula e isso faz lidar e entender que as atividades e prática demonstrada de forma organizada e entender sua forma de jogar e brincar.

A reflexão da prática pedagógica mediada por jogos e brincadeiras na educação infantil, aparece na fala de Professor A:

Olhando para minha prática pedagógica como a responsável por mediar o processo ensino aprendizagem na escola, acredito que os jogos e brincadeiras tem a importância de me ajudar a desenvolver o trabalho lúdico estabelecendo mais enriquecimento e fortalecendo na área de educação pedagógica no desenvolvimento da criança. (PA/2017)

Para ser eficiente, a ação pedagógica, exigem dos professores o conhecimento e honestidade nas escolhas que estabelece em seu planejamento, o conhecimento é construído a partir de uma boa prática que o professor utiliza para ensinar seu aluno, aonde vem chamar atenção com prazer de seu educando.

De acordo com RAU (2007, p. 90), —A alfabetização como processo de ensino e aprendizagem pode ser organizada de modo que a leitura e a escrita sejam desenvolvidas por meio de uma linguagem real, significativa e vivenciadas, ou seja, o professor tem o poder de decidir como será redimensionada toda a prática pedagógica em relação ao aluno e sua práxis.

Observou-se que o papel do educador é ampliar as vivências das crianças, disponibilizando vários materiais, de formas diferentes, ampliando assim, seu quadro de brincadeiras e ensinando outras brincadeiras, aumentando seu repertório cultural-social inclusive das crianças da educação infantil, das comunidades com suas próprias brincadeiras.

[...] o professor é mediador entre as crianças e os objetos de conhecimento, organizando e propiciando espaços e situações de aprendizagens que articulem os recursos e capacidades afetivas, emocionais, sociais e cognitivas de cada criança aos seus conhecimentos prévios e aos conteúdos referentes aos diferentes campos de conhecimento humano. (BRASIL, 1998, VOL. 1, p. 30).

Professor D: essas brincadeiras na sala de aula me motivaram de uma maneira excelente e contribuiu no meu aprendizado. Na sala de aula eu tive a oportunidade de colocar em prática todos esses jogos e brincadeiras e isso é muito bom para minha prática pedagógica.

É o adulto, na figura do professor, portanto, que, na instituição infantil, ajuda a estruturar o campo das brincadeiras na vida das crianças. Conseqüentemente é ele que organiza sua base estrutural, por meio da oferta de determinados objetos, fantasias, brinquedos ou jogos, da delimitação e arranjo dos espaços e do tempo para brincar. (BRASIL, 1998, VOL. 1, p. 28).

Cabe aos professores a difícil tarefa de não ser mero transmissor de conteúdos, mas alguém que qualifica sua ação, desenvolvendo o significado de cada exercício de sua prática que venha a chamar a atenção de seus alunos de forma prazerosa.

Além do prazer em vivenciar os jogos e brincadeiras populares no contexto da educação infantil, há a valorização da memória cultural de nossa sociedade despertando emoções e sentimentos próprios do ato de brincar.

Brincar com crianças não é perder tempo, é ganhá-lo; se é triste ver meninos sem escola, mais triste ainda é vê-los sentados enfileirados em salas sem ar, com exercícios estéreis, sem valor para a formação do homem. (ANDRADE apud BARROS, 2009, p. 15).

Perguntou-se aos professores. Quais os jogos e brincadeiras utilizados por você em suas aulas?

Professor A: adivinhação, cadeira de roda e verbetes.

Professor B: Brincadeira de roda, imitações de animais e cantiga.

Professor C: A fazendinha, Thiago e Joaninha e o varal.

Professor B: Amarelinha, pula corda, dama, corrida, cabo de guerra.

Todos esses jogos e brincadeiras citados pelos os professores são fundamentais para os desenvolvimentos das crianças, mas não é o suficiente para satisfazer todas as necessidades dos alunos e suas aprendizagens. Temos que estar sempre em busca de novos recursos pedagógicos para melhorar nossa educação.

Podemos verificar que alguns jogos e brincadeiras são utilizados pelos professores com bastante frequência, pois eles têm a compreensão que sua prática cotidiana leva ao desenvolvimento das crianças em sua integridade física, emocional, social e cultural. Dentre

os mais usados pelos professores entrevistados podemos destacar: adivinhação, cadeira de roda e verbetes, Brincadeira de roda, imitações de animais e cantiga, a fazendinha, Thiago e joaninha e o varal, amarelinha, pula corda, dama, corrida, cabo de guerra. Essas brincadeiras além da alegria propiciam a concentração, a observação de regras no grupo.

Todos esses jogos e as brincadeiras podem ser praticados por ambos os gêneros sem distinção, por isso são importantes e tradicionais, mantidas vivas até hoje na memória dos mais velhos da comunidade de Tauaru, e repassadas como cultura viva para os mais novos e também nas escolas os professores reforçam para as crianças.

Fatin (2000, p. 18) assim se refere à importância do restauro da história dos jogos tradicionais:

Resgatar a história de jogos tradicionais infantis, como a expressão da história e da cultura, pode nos mostrar estilos de vida, maneiras de pensar, sentir e falar, e, sobretudo, maneiras de brincar e interagir. Configurando-se em presença viva de um passado no presente.

Nesse sentido, o espaço de formação inicial e continuada de professores é uma importante instância de discussão, reflexão e prática de jogos e brincadeiras tradicionais das comunidades ribeirinhas como continuidade de sua cultura.

Sendo assim, a construção da aprendizagem exige uma relação mútua entre o educador e educando e isso poderá ser desenvolvido mediante as práticas pedagógicas do docente, viabilizando meios para que desperte o interesse dos alunos, todavia não devemos responsabilizar somente os professores no processo de ensino aprendizagem das crianças.

Perguntou-se aos professores. Como as crianças reagem quando você propõem jogos e brincadeiras?

Professor A: elas adoram e cada uma escolhem os jogos e brincadeiras que querem no dia de aula.

Professor B: As crianças ficam alegres e se divertem, expressam, se relacionam não só com os jogos e brincadeiras, mas com todos em forma de apresentação.

Professor C: As crianças ficam alegres curiosas para saber o significado das brincadeiras e o que vai acontecer durante os jogos.

Professor D: Quando chega o dia da brincadeira eles ficam muito animados e curiosos, porque sabem que vão sair da incansável cadeira, para ir ao pátio ou mesmo dentro da sala de aula e isso motiva muito o aprendizado das crianças.

O professor deve ajudar seus alunos a interagirem na atividade lúdica, incentivando a participação, fazendo perguntas para quem não sabe como fazê-lo ou é mais inibido. Sua participação é adequada à medida que sua presença for um aval para que todos participem com liberdade e espontaneidade. (TEIXEIRA, 2010, p. 72).

Observou-se que as brincadeiras e os jogos são tão apreciados pelas crianças, pois se constituem em espaços de liberdade e escolha. Ou seja, se elas não gostarem da brincadeira ou do jogo proposto elas simplesmente não brincam, não participam. Mas quase sempre todas elas são envolvidas e participam alegremente. O momento de brincadeiras é mágico as crianças de maneira geral, se envolvem e participam inteiramente e felizes.

Com base nas falas dos professores as brincadeiras tornam-se um recurso pedagógico.

Nesta perspectiva, a brincadeira encontraria um papel educativo importante na escolaridade das crianças que vão se desenvolvendo e conhecendo o mundo nesta instituição, que se constrói a partir dos intercâmbios sociais que nela vão surgindo: a partir das diferentes histórias de vida das crianças, dos pais e dos professores que compõem o corpo de usuários da instituição e que nela interagem cotidianamente (WAJSKOP, 2007, p. 26).

As respostas dos professores podem ser consideradas como verdadeiras revelações da importância dos jogos e brincadeiras no contexto escolar, pois em um mundo cada vez mais globalizado, as crianças não têm muitas oportunidades para brincar em grandes grupos nas ruas, em casa, ou até mesmo, na maioria das escolas. Os jogos, brincadeiras propostos na escola pesquisada que é na zona rural se constituem em uma fonte de animação, empolgação, motivação que leva as crianças a participarem com mais gosto, com alegria e prazer.

Perguntou-se aos professores. As crianças com as quais você trabalha conhecem alguns jogos e brincadeiras? Quais

Professores responderam: Com os jogos e as brincadeiras que as crianças conhecem fica mais fácil ensinar e obter mais desempenho em suas atividades proposta nas suas aulas e para isso o professor deve conhecer seus alunos.

[...] Para isso, o professor deve conhecer e considerar as singularidades das crianças de diferentes idades, assim como a diversidade de hábitos, costumes, valores, crenças, etnias etc. das crianças com as quais trabalha respeitando suas diferenças e ampliando suas pautas de socialização. (BRASIL, 1998, VOL. 1, p. 30).

Observa-se, portanto, que as crianças aprendem os jogos e as brincadeiras no espaço escolar, o que mais uma vez reforça-se a relevância da escola para o aprendizado do brincar.

Perguntou-se aos professores. Como é a reação das crianças em relação atividades que incluem jogos e brincadeiras? Elas se envolvem? Participam

Professor A: as crianças se envolvem e participam com entusiasmo. As crianças se sentem animadas e se interessam, é só observar como as crianças são envolvidas nas brincadeiras e jogos, principalmente, a participação delas.

Professor B: As crianças se divertem e gostam muito. Sim, porque eles se possibilitam a manipular todos os materiais concretos, e fazem os registros que apresentam a cada momento da atividade, que está sendo desenvolvida.

Professor C: Adoram, ficam muito entusiasmados, sim, eles são muito participativos nos jogos e brincadeiras que são realizadas.

Cada criança em suas brincadeiras comporta-se como um poeta, enquanto cria seu mundo próprio ou, dizendo melhor, enquanto transpõe os elementos formadores de seu mundo para uma nova ordem, mais agradável e conveniente para ela. (FREUD apud KISHIMOTO, 2000, p.57).

A criança quando brinca ela viaja além de sua imaginação tudo para ela é perfeito como tudo fosse perfeito, ela se sente livre como o vento em busca do seu próprio caminho da felicidade. É neste momento que sua mente está livre para prender e desenvolver sua aprendizagem tanto emocional como cultural.

Perguntou-se aos professores. Quais os tipos de jogos e brincadeiras que mais atraem as crianças? Por que.

Professor A: cadeira de roda, porque cada um tem sua vez de brincar e também adivinhação, porque fazem perguntas e leva a criança raciocinar o objeto utilizado pelo professor. Pular corda, jogar e brincar de bola.

Professor B: São as brincadeiras que mais atraem as crianças e de arremessar a bola no cesto. Porque as crianças desenvolvem a coordenação motora e a capacidade da escrita.

Professor C: A fazendinha que possibilita a criança fazer os registros e representa cada momento da atividade, compreender e perceber a relação entre quantidade.

Professor D: Thiago e joaninha que leva o aluno a perceber a relação entre cada elemento da contagem e a quantidade de objeto que ela dignifica. Amarelinha para as meninas porque motiva a elas, a contagem e a agilidade.

E para os meninos é a corrida de saco, porque motiva a eles quererem ganhar um do outro e a superação de suas habilidades.

Todas essas brincadeiras que os professores citaram são fundamentais para o desenvolvimento das crianças tanto psicológico como o emocional.

Quando os professores dizem que ensinaram muitas brincadeiras para as crianças, ela afirma ainda, que aprendeu algumas brincadeiras depois que começou a trabalhar com

crianças na educação infantil, adivinhações, por exemplo. Outras brincadeiras fazem parte de sua memória de infância, que ela integra às suas atividades pedagógicas. Isso muito contribui com seu trabalho, criando um repertório de brincadeiras, diverso, múltiplo e atraente.

Tantos os jogos e as brincadeiras são fundamentais para contribuir para a aprendizagem das crianças.

Moyles (2002, p. 181), considerando a ação dos adultos em brincar com as crianças, afirma que para ambos é benéfico “as partes que brinquem juntas, garantindo assim um maior entendimento de sentimentos, atitudes, pensamentos e diferenças mútuas”.

Jogos e as brincadeiras são tão apreciados pelas crianças, pois se constituem em espaços de liberdade e escolha. Ou seja, se elas não gostarem dos jogos e das brincadeiras proposto para elas simplesmente não brincam, não participam. Mas quase sempre todas elas são envolvidas e participam alegremente. O momento de brincadeiras é mágico para as crianças de maneira geral, se envolvem e participam inteiras e felizes.

Os jogos e as brincadeiras são momento de alegria para as crianças da educação infantil, da comunidade de tauaru a participação, a criatividade, a construção de veículos são despertados em cada criança. O momento do brincar é condição necessária para o desenvolvimento saudável da criança, por meio dele ela organiza sua realidade e se introduz no universo sócio-histórico-cultural.

Aquele que brinca pode sempre evitar aquilo que não gosta. Se a liberdade caracteriza as aprendizagens efetuadas na brincadeira, ela produz também a incerteza quanto aos resultados. De onde a impossibilidade de assentar de forma precisa às aprendizagens na brincadeira. Este é o paradoxo da brincadeira, espaço de aprendizagem fabuloso e incerto. (WAJSKOP, 2007, p. 31).

Os alunos que ainda tem dificuldade a aprender e de interagir com os colegas os professores usa o lúdico como metodologia para fazer com que esses alunos interagem um com o outro esse acompanhamento esta fazendo grande diferença no contexto educacional da escola, muitos alunos que tinham dificuldades hoje já têm mais facilidade para fazer suas tarefas de interação.

“Brincar desenvolve as habilidades da criança de forma natural, pois brincando aprende a socializar-se com outras crianças, desenvolve a motricidade, a mente, a criatividade, sem cobrança ou medo, mas sim com prazer” (CUNHA 2001, p. 14).

Portanto, esta pesquisa nos leva a pensar e refletir a importância dos jogos e brincadeiras na educação infantil e como podemos melhorar nossa metodologia e a nossa visão sobre o lúdico na sala de aula. Os jogos e as brincadeiras fortalece um vinculo de

amizade entre professor e aluno essa interação fortalece um relacionamento mais prazeroso e amoroso. Só assim os professores terão qualidades com seu trabalho na área de educação.

De acordo com o Referencial Curricular Nacional na Educação Infantil (1998):

Educar significa, portanto, propiciar situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal, de ser e estar com os outros em uma atitude básica de aceitação, respeito e confiança, e o acesso, pelas crianças, aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural. (BRASIL, 1998, VOL. 1, p. 23).

Hoje tenho uma visão mais ampla sobre a importância dos jogos e das brincadeiras na prática pedagógica e como ajudar os alunos a adquirir mais o conhecimento.

Os resultados que se têm hoje, é que os jogos infantis estão servindo de instrumentos fundamentais na prática e como recurso pedagógico para promover a aprendizagem e o desenvolvimento das crianças na educação infantil.

Como afirma Kishimoto (1997, p. 37),

O jogo é um instrumento pedagógico muito significativo. No contexto cultural e biológico é uma atividade livre, alegre que engloba uma significação. É de grande valor social, oferecendo inúmeras possibilidades educacionais, pois favorece o desenvolvimento corporal, estimula a vida psíquica e a inteligência, contribui para a adaptação ao grupo, preparando a criança para viver em sociedade, participando e questionando os pressupostos das relações sociais tais como estão postas.

Os jogos e as brincadeiras são fundamentais na educação infantil, mas têm que ter o acompanhamento dos professores, esses acompanhamentos são essenciais para o desenvolvimento dos alunos e da nossa educação, os professores que fazem esse acompanhamento têm as melhores turmas.

Vygotsky considera que a criança muito pequena está limitada em suas ações pela restrição situacional, desde que a percepção que ela tem de uma situação não está separada da atividade motivacional e motora.

Todavia, na brincadeira, os objetos perdem sua força determinadora sobre o comportamento da criança, que começa a poder agir independentemente daquilo que ela vê, pois a ação, numa situação imaginária, ensina a criança a dirigir seu comportamento não somente pela percepção imediata dos objetos ou pela situação que a afeta de imediato, mas também pelo significado dessa situação. (VYGOTSKY, 1984, p. 110).

Ou seja, quando a criança começa a brincar ela tem o total domínio sobre o objeto, e começa a agir sobre o brinquedo de forma satisfatória a ela como se estivesse em seu próprio mundo imaginário cheio de fantasia e sonhos.

A ação da criança é regrada, então, pelas ideias, pela representação, e não pelos objetos. A brincadeira fornece um estágio de transição em direção à representação, desde que um objeto pode ser um pivô da separação entre um significado e um objeto real. (VYGOTSKY, 1984, p. 111-124).

Contudo, não é o objeto, mas a atividade da criança com ele e seus movimentos e gestos, que lhe atribui sua função de substituto adequado. A criança pode, assim, atingir uma definição funcional de conceitos ou de objetos.

A brincadeira fornece, pois, ampla estrutura básica para mudanças da necessidade e da consciência, criando um novo tipo de atitude em relação ao real das crianças tanto no contexto escolar como fora da escola.

Concluindo as resposta de todos os professores, tenho uma visão mais ampliada sobre a educação infantil o lúdico faz presente na escola, mas sabemos que devemos estar sempre melhorando e aprimorando nossas metodologias de ensino e aprendizagem, sendo assim, devemos sempre contribuir nos jogos e brincadeiras infantil de melhor maneira.

A falta de compromisso da parte dos professores da educação infantil da escola pesquisada mostra o grau de dificuldade que as crianças têm para desenvolver suas habilidades dentro do seu ensino e aprendizagem.

À escola não tem um projeto que visa os jogos e as brincadeiras como prioridade para ensinar a criança desenvolver o seu conhecimento e vencer os seus desafios e conquistar o seus espaços na sociedade.

As maiores dificuldades dos alunos eram à leitura e escrita, à dificuldade de aprendizagem na leitura é vista com frequência em sala de aula, é nessa hora que os professores devem observar e promover meios necessários para ajudá-lo os alunos com dificuldades, o lúdico é uma da ferramenta mais adequada para se ensinar às crianças a se desenvolver e sentir, mas seguro para desenvolver suas habilidades de acordo com o grau de dificuldade.

Antunes esclarece muito bem a palavra “jogo” da nossa cultura, habitualmente é confundida com “competição” do ponto de vista educacional, a palavra jogo se afasta do significado de competição e se aproxima de sua origem etimológica latina, com o sentido de gracejo ou mais especificamente divertimento, brincadeira, passatempo.

Desta maneira, os jogos infantis podem até excepcionalmente incluir uma ou outra competição, mas essencialmente visam estimular o crescimento e aprendizagens e seriam melhor definidos se afirmássemos que representam relação interpessoal entre dois ou mais sujeitos realizada dentro de determinadas regras. Esse conceito já deixa perceber a diferença entre usar um objeto como brinquedo ou como jogo. (ANTUNES, 2003, p.9)

Mas nem sempre os professores utilizam os jogos como conteúdos programáticos no processo de alfabetização das crianças de educação infantil da comunidade da tauaru em razão de alguns apresentarem dificuldades na aprendizagem. Nas turmas de educação infantil que eu observei e também foi à escola pesquisada do meu TCC tinha alguns alunos que não sabiam ler e nem escrever corretamente, durante o período de pesquisa foi possível observar, de que forma, às relações dos professores e alunos acontecem na sala de aula, as crianças tem que ser vista com um olhar diferenciado e como um ser social em desenvolvimento, capaz de expressar sentimentos e opiniões sobre fatos e coisas que a cercam. Além de todos os professores entrevistado falarem sobre a importância dos jogos e brincadeiras eles têm que desenvolver mais a prática de que à teoria com as crianças, ser sempre professores pesquisadores para melhorar suas metodologias e suas praticas.

Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. Esses fazeres se encontram um no corpo do outro. Enquanto ensino continua buscando, e procurando. Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago. Pesquiso para constatar, constatando, intervenho intervindo educo e me educo. Pesquiso para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade (FREIRE, 2004, p.29).

Nas salas de aula o aluno deve ser estimulado o tempo todo a se expressar, seja durante as conversas, seja durante as realizações de atividades, só assim promove um ambiente de aprendizado constante, despertando o interesse em participar de forma ativa das atividades proposta. Em minha pesquisa, observei que cabe aos professores desenvolver no ambiente escolar, atividades que promovem a socialização, interação e significação para os alunos, as brincadeiras se encaixam perfeitamente nessas atividades. Além disso, os alunos devem se sentir confiante em relações aos professores que o orientam, para que dessa forma o educador e educando possam compartilhar de momentos propícios ao aprendizado de ambos.

Às crianças de hoje adoram correr, jogar bola pular, saltar e se aventurar em coisas novas. Sabemos disso sem duvida, é importante reservar um tempo no dia a dia, na sala de aula, para que os alunos possam participar de jogos e brincadeiras que estimulem várias habilidades, como concentração e raciocínio lógico, em um ambiente tranquilo e favorável para sua aprendizagem.

Na escola pesquisada os professores utilizam os jogos e brincadeiras como uma estratégia importante para o desenvolvimento cognitivo e emocional dos alunos da educação infantil. Por meio desses recursos, é possível refletir sobre a realidade e a falta de materiais para a realização dessas atividades, à cultura local é fundamental para o desenvolvimento da aprendizagem das crianças da comunidade.

O Referencial Curricular Nacional para a Educação Indígena (1998, p.25) ressalta que a escola indígena deve ser específica e diferenciada desde sua concepção e planejamento “como reflexo das aspirações particulares de cada povo indígena e com autonomia em relação a determinados aspectos que regem o funcionamento e orientação da escola não indígena”.

A escola municipal Indígena Paraná da Saudade não trabalha o uso da língua materna na comunidade, com as crianças da educação infantil, por não ter professore formado na área da educação indígena e com isso o uso da língua vai ficando mais extinta na comunidade. Sabemos que o uso da língua materna de uma comunidade é um componente mais importante para sua cultura, daí a importância que assume a valorização e o uso da língua indígena na escola.

A constituição federal, (1988) no artigo 215 que:

Art. 215. O Estado garantirá a todos o pleno exercício dos direitos culturais e acesso às fontes da cultura nacional, e apoiará e incentivará a valorização e a difusão das manifestações culturais.

§ 1º - O Estado protegerá as manifestações das culturas populares, indígenas e afro-brasileiras, e das de outros grupos participantes do processo civilizatório nacional.

§ 2º - A lei disporá sobre a fixação de datas comemorativas de alta significação para os diferentes segmentos étnicos nacionais.

O papel da educação indígena é reafirmar as identidades étnicas, valorizando suas línguas e culturas e garantindo aos povos indígenas e as suas comunidades, o acesso às informações, conhecimentos técnicos e científicos da sociedade nacional e das demais sociedades seja elas indígenas ou não.

A constituição federal, (1988) assegura no artigo 210 que:

Art. 210. Serão fixados conteúdos mínimos para o ensino fundamental, de maneira a assegurar formação básica comum e respeito aos valores culturais e artísticos, nacionais e regionais.

§ 1º - O ensino religioso, de matrícula facultativa, constituirá disciplina dos horários normais das escolas públicas de ensino fundamental.

§ 2º - O ensino fundamental regular será ministrado em língua portuguesa, assegurada às comunidades indígenas também a utilização de suas línguas maternas e processos próprios de aprendizagem.

A Constituição Federal assegura às comunidades indígenas o direito de uma educação escolar diferenciada e a utilização de suas línguas maternas e processos próprios de aprendizagem. Cabe ressaltar que, a partir da Constituição de 1988, os índios deixaram de ser considerada uma categoria social em vias de extinção e passaram a ser respeitados como grupos étnicos diferenciados, com direito a manter sua organização social, costumes, línguas, crenças e tradições.

Também a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional garantiu aos povos indígenas a oferta de educação escolar intercultural e bilíngue.

De acordo com o RCNEI (1998, p. 24), ela deve ser comunitária, intercultural, bilíngue/multilíngue, específica e diferenciada.

Comunitária, porque deve ser conduzida pela comunidade indígena. Essa tem autonomia para decidir quanto ao currículo, à administração, ao calendário escolar, à pedagogia, aos objetivos, aos conteúdos, aos espaços e momentos disponíveis para a educação.

Intercultural, porque, além de manter sua alteridade sociocultural, deve também aprender a conviver com a cultura da sociedade envolvente, estabelecendo diálogos de modo que nenhuma cultura seja considerada superior à outra. Considerando essa situação, os currículos escolares devem ser planejados de modo a apoiar essa característica da escola indígena, incentivando o respeito ao próximo e afirmando a identidade indígena.

Bilíngue e/ou multilíngue, porque o Brasil é um país linguisticamente rico, ou seja, o português não é a única língua falada em nosso país, existem cerca de 180 línguas indígenas. Essas línguas nativas precisam ser consideradas no contexto nacional, sobretudo dentro das escolas indígenas onde as línguas indígenas não devem estar à sombra da língua portuguesa, mas devem ser praticadas na mesma proporção que o português, para que o ensino constitui bilíngue e para que o aluno indígena desenvolva competência linguística nos dois ou mais idiomas com os quais convive.

Específica e diferenciada, porque no Brasil o contexto é multiétnico, existe uma diversidade de povos, com línguas, costumes e crenças peculiares, o que nos impede de pensar os processos de ensino-aprendizagem da Educação Escolar Indígena de uma única forma. Ela precisa ser concebida e planejada como reflexo dos objetivos particulares de cada povo.

Cabe aos professores ensinar para as crianças indígenas desde cedo à língua materna começando pela educação infantil. As comunidades indígenas estão tendo um maior amparo legal na área educacional e na preservação da sua cultura. Através desse contexto, podemos perceber uma preocupação em preservar a identidade e a culturas dessas comunidades.

A Escola Municipal Indígena Paraná da Saudade não tem professores formado na área da educação infantil por isso torna-se difícil o aprendizado dos alunos, por motivo de não saberem como trabalhar o lúdico na sala de aula, sendo que todos os professores entrevistado tinham a consciência de que os jogos e brincadeiras fazem parte do crescimento e desenvolvimento da criança.

O lúdico é importante para deixar a criança relaxada, fazendo entender as crianças que há momento para tudo, inclusive para pensar com calma e aguardar a vez. Os jogos e as brincadeiras com regras exigem raciocínio e estratégia, além de impor limites que acabam favorecendo as relações entre as crianças e os adultos.

Jogando e brincando as crianças ficam mais ativas na sociedade, aonde vão experimentar novas experiências para sua vida futura elas vão inventar e reinventar o seu mundo conforme seus conhecimentos e também vão descobrir e aprender suas habilidades. Essas atividades também estimulam nas crianças a psicomotricidade, favorecendo a concentração, a atenção e a imaginação de cada aluno da educação infantil. Mas pra acontecer é preciso ter professores qualificados e que tenham formação na área da educação infantil.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste trabalho de pesquisa foi compreender a importância dos jogos e as brincadeiras como instrumento pedagógico pelos educadores da educação infantil da Escola Municipal Indígena Paraná da Saudade comunidade kokama de Tauaru/Novo Brasão zona rural município de Tabatinga-AM, como os recursos lúdicos são valorizados e contemplados no processo de ensino aprendizagem das crianças da educação infantil. Diante o quadro analisado verificou-se que os professores da referida escola que atuam na educação infantil, vêm buscando em suas metodologias trabalhar com essas atividades lúdicas, como os jogos e às brincadeiras.

Por meio da realização desta pesquisa conclui-se que os professores que atuam na educação infantil na Escola Municipal Indígena Paraná da Saudade na comunidade de Tauaru/Novo Brasão utiliza-se das práticas pedagógicas lúdicas, embora os docentes não tenham uma formação para a educação infantil, observa-se também que as atividades lúdicas com jogos e as brincadeiras são utilizadas como atividades importantes para o desenvolvimento emocional, afetivo, cognitivo e social das crianças da educação infantil.

Verificou-se nos questionamentos respondidos pelos docentes que atuam na educação infantil da Escola Municipal Indígena Paraná da Saudade que as brincadeiras fazem parte nessa etapa da vida da criança e que os jogos e às brincadeiras desempenham um papel importante e fundamental na aprendizagem e no desenvolvimento dos alunos.

O presente estudo, no entanto, revela que os jogos e às brincadeiras, ainda encontram acolhidos no imaginário de nossas crianças e dos professores da educação infantil em pleno século XXI, praticamente, dominado pela tecnologia e artefatos eletrônicos a escola não têm contato com a tecnologia. Na escola pesquisada os professores e alunos não têm acesso à tecnologia e nem a internet porque a escola fica na zona rural e por isso foi possível constatar que a Amarelinha, o cabo de guerra, o pular corda, entre outras brincadeiras de nossa tradição cultural da infância fazem a alegria e contribuem para o desenvolvimento integral das crianças da Escola Municipal Indígena Paraná da Saudade comunidade de Tauaru/Novo Brasão município de Tabatinga-AM.

Assim diante da pesquisa realizada, pode-se concluir que os jogos e as brincadeiras tradicionais e todas as demais atividades lúdicas são uma ferramenta de trabalho muito valorosa para a prática pedagógica da educação infantil, pois através dessas atividades que devem ser incluídas e introduzidas aos conteúdos de forma prazerosa, diferenciada e bastante

ativa e participativa entre os próprios alunos, onde eles estarão aprendendo e brincando ao mesmo tempo.

Quando se fala em jogos e as brincadeiras na educação infantil se pensa apenas nas crianças, esquecendo que um dos principais responsáveis por incentivar essa prática é o professor. Diante disso, neste estudo busquei investigar a importância dos jogos e brincadeiras que os professores têm feito para incentivar a criança e colocar em prática em seu cotidiano os jogos e as brincadeiras infantis no espaço escolar. Para minha surpresa constatei que os professores pesquisados desenvolvem em suas práticas pedagógicas muitos jogos, brincadeiras de forma contextualizada com os conteúdos da educação infantil.

Neste estudo pude verificar que os professores que participaram da educação infantil da comunidade de Tauaru/Novo Brasão utilizam diversos jogos e brincadeiras contribuindo para o desenvolvimento das crianças, entre outros aspectos, a interação entre eles e com demais grupos sociais, desenvolvendo não apenas o corpo, mas também outros fatores como a linguagem, a socialização.

A sugestão para a escola é que a gestão busque cada vez mais recursos para que a escola continue sempre crescendo e melhorando a qualidade de ensino, que nunca se desmotive por motivo algum, continue lutando para fazer com que a escola não deixe de crescer. Que os professores continuem executando seus trabalhos com qualidade, que trabalhe em prol de uma educação de qualidade para os alunos, continue fazendo a diferença porque nós professores somos o futuro do Brasil e de nossas crianças.

Poderia ser melhorada a estrutura da escola, deveria ter professores de educação infantil formado e também quem acompanhassem e ajudassem as crianças, nos jogos e nas brincadeiras por que embora que tente fazer algo melhor para desenvolver as atividades lúdicas ainda é limitado nesta questão. Em minha opinião o ideal seria: que tivesse um espaço maior, sabemos que ainda a escola não têm um local adequado e também que tivessem professores de educação infantil formado na área que auxiliasse, nos jogos e também nas brincadeiras pelo menos duas vezes na semana, como um apoio. E buscar benefícios e materiais que venham contribuir para a aprendizagem das crianças e para organizar melhor as atividades lúdicas.

Esta pesquisa propõe que sejam realizados novos estudos para os docentes dessa escola para aprofundar mais seus conhecimentos sobre os Jogos e as brincadeiras tradicionais da comunidade à importância dessas atividades lúdicas no desenvolvimento e na aprendizagem dos alunos da educação infantil é fundamental, sabemos que a cada ano que passamos nós professores deveram estar mais atentos para as mudanças que ocorrem em nossa educação,

temos que estar sempre aprimorando nossas metodologias e nossas práticas pedagógicas, tem que ser um eterno pesquisador.

## REFERÊNCIAS

- AGUIAR, João Serapião de. **Educação inclusiva: jogos para o ensino de conceitos**. Campinas: Papirus, 2004.
- ANTUNES, Celso. **Jogos para estimulação das Múltiplas Inteligências**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.
- ARAÚJO, M. H. G.; SILVA, T. A. C.; GONÇALVES, K.G.F. **Jogos Tradicionais Infantis: Revivendo o passado e Brincando no presente**.
- BARROS, F. C. O. M. **Cadê o brincar: da Educação Infantil para o Ensino Fundamental**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009.
- BENJAMIM, Walter. **Reflexões: a criança, o brinquedo e a educação**. 3ª edição São Paulo: Summus, 1984.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998. Volume 1.
- BRASIL. **Referencial Nacional para a Educação Infantil**. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998, vol. 1-3.
- Brasil. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**.
- BRASIL. **LEI Nº 9.394, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1996**.
- CARVALHO, A.M.C. **Brincadeira e cultura: viajando pelo Brasil que brinca**. Vol. 1 e 2. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1992.
- CF, **Constituição da República Federativa do Brasil**, (1988)
- CUNHA, Nylse Helena da Silva, **Brinquedo, desafio e descoberta para a utilização e confecção de brinquedo**, Rio de Janeiro. FAE 1988.
- DORNELLES, Leni Vieira. Na escola infantil todo mundo brinca se você brinca. In: CRAIDY, C.M. e KAERCHER, G. E. P. S. (orgs.) **Educação infantil pra que te quero?** Porto Alegre: Artmed, 2001.
- FANTIN, Mônica. **No mundo da Brincadeira: Jogo, brincadeira e cultura na Educação Infantil**.
- FONTANA, Roseli. ; CRUZ, Maria Nazaré Da. **Psicologia e trabalho pedagógico**. São Paulo: Atual, 1997.
- FRANCO, Raquel Rodrigues. **A fundamentação Jurídica do direito de brincar**. Dissertação de Mestrado – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2008.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**, 29ª Edição São Paulo: PAZ E TERRA, 2004.

FROEBEL, Friedrich. **The education of man.** Trad. Hailman, W, N. Nova York: D. Appleton 1912c 1887

KISHIMOTO, T. M. **Jogo, brinquedo, e brincadeira e a educação.** São Paulo: Cortez, 1997.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **O jogo e a educação infantil.** São Paulo: Pioneira, 2003.

LDB – **Lei de Diretrizes e Bases da Educação.** Lei 9394 de 23 de dezembro de 1996.

LIBRIVIA & DIATKINE. **Significado e função do brinquedo na criança.** Tradução de Liana di Marco. Porto Alegre, Artes Médicas, 1985.

LÜDKE, Menga e ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas.**

MOYLES, Janet R. **Só brincar? O papel do brincar na educação infantil.** Porto Alegre: Artmed, 2002.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Referencial Curricular Nacional para as Escolas Indígenas.** MEC/SEF: Brasília, 1998.

OLIVEIRA, Vera Barros de. (org.) **O brincar e a criança do nascimento aos seis anos.** Petrópolis: Vozes, 2000.

PIAGET, Jean. **A formação do símbolo na criança.** 3 ed. Rio de Janeiro: Editora Zahar, 1973

PIAGET, Jean. A representação do mundo da criança. Rio de Janeiro: Record, 1994. In: CARMO, J. C. **O conceito de Jogos e brincadeiras em Vygotsky.**

RAU, Maria Cristina Trois Dorneles. **A Ludicidade na Educação: uma atitude pedagógica** – Curitiba: Ibplex, 2007.

REGO, Teresa Cristina. **Vygotsky: uma perspectiva histórico-cultural da Educação.** Rio de Janeiro: Vozes, 2004.

RIZZI, Leonor; HAYDT, Regina Célia. **Atividades lúdicas na educação da criança.** Editora. Ática; São Paulo, 1987.

TEIXEIRA, Sirlândia Reis de Oliveira. **Jogos, brinquedos, brincadeiras e brinquedoteca: Implicações no processo de aprendizagem e desenvolvimento.** Rio de Janeiro: Wak, 2010.  
TONOZI- REIS, M. F. **Metodologia da Pesquisa.**

VELASCO, Calcida Gonsalves, **Brincar: o despertar psicomotor,** Rio de Janeiro: Sprit, 1996.

VYGOTSKY, L.S. **Formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores.** São Paulo: Martins Fontes, 1984.

WAJSKOP, G. **Brincar na pré-escola**. São Paulo: Cortez, 2007.

ZANLUCHI, Fernando Barroco. **O brincar e o criar: as relações entre atividade Lúdica, desenvolvimento da criatividade e Educação**. Londrina: O autor, 2005.

ZATZ, Silvia. ; ZATZ, André. ; HALABAN, Sérgio. **Brinca comigo! Tudo sobre brincar e os brinquedos**. São Paulo: Marco Zero, 2006.

## APÊNDICES

## QUESTIONARIO FEITO AOS PROFESSORES

1. O que vocês entendem por lúdicos?
2. Qual é a importância do lúdico para as crianças nos processos de escolarização?
3. Vocês conhecem e praticam jogos, brincadeiras com seus alunos? Quais? Por quê?
4. Como vocês aprenderam ou conheceram esses jogos e brincadeiras?
5. Quais contribuições que os jogos e as brincadeiras podem trazer para sua prática pedagógica?
6. Quais os jogos e brincadeiras utilizados por vocês em suas aulas?
7. Como as crianças reagem quando vocês propõem jogos, brincadeiras?
8. As crianças com as quais vocês trabalham conhecem alguns jogos e brincadeiras? Quais?
9. Como é a reação das crianças em relação a atividades que incluem jogos, brincadeiras? Elas se envolvem? Participam?
10. Quais os tipos de jogos e brincadeiras que mais atraem as crianças? Por quê?